Sevy Oliveira

Custódia

Relicário do Sertão

Recife
2008

Created with Scanner Pro

Governador do Estado de Pernambuco
Eduardo Henrique Accioly Campos

Secretário de Planejamento e Gestão
Geraldo Júlio de Mello Filho

Diretor Presidente da Agência Estadual
de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco - Agência CONDEPE/FIDEM
Luiz Quental Coutinho

Gerente do Centro de Estudos de História Municipal - CEHM
Miguel Meira de Vasconcelos

Revisão: **Laíse Rezende**

Ficha catalográfica

048S OLIVEIRA, Sevy. História.
Custódia, Relicário do Sertão
- Custódia - PE/ Sevy Oliveira. Recife;
Centro de Estudos de História Municipal/CONDEPE/
FIDEM, 2008.

152 p. il.

1. História de Custódia (PE). 2. História de Quitimbu.
3. Condições econômicas 4. Condições socioculturais.
– Título.

CDU 908 (813.42)

CAPA – Foto: Larissa Alves
O pôr-do-sol no horizonte multicolor realça as curvas das serras e o perfil dos mandacarus, símbolos do meu Sertão.
Sevy Oliveira – E-mail: sevyoliveira@yahoo.com.br

JUSTIFICATIVA

Por que tanto amor a essa terra?
Por que tanta lembrança acumulada?
Talvez as minhas raízes,
em busca da seiva da vida,
aprofundaram-se tanto
que nem outras terras molhadas
conseguiram apagar o braseiro
de um coração sertanejo
que armazenou saudades.

Sevy

Esta nostalgia não é só uma expressividade minha. Ela é pertinente aos que vivem e aos que passaram pelo Sertão.

Para entender melhor a legitimidade dessa inerência entre o homem, o tempo, a terra e o sentimento, ela sai de dentro das minhas evocações.

Voltei a Custódia. Visitei as comunidades, coletei documentos e registrei fatos relevantes da sua tradição. Ouvi a voz da lembrança de conterrâneos.

Consultei ainda livros, revistas e jornais em bibliotecas públicas e livrarias, incluindo diferentes autores, jornalistas, professores e escritores sertanistas.

Josué de Castro, no seu livro Geografia da Fome, dá a sua justificativa quando diz: "Cada um de nós que viveu no sertão criou uma paisagem própria: humana, geográfica, emocional, e carrega este sertão pro resto da vida". [1]

Mas foi em Candice Vital, no seu livro A Pátria Geográfica, que minha altivez sertaneja exultou com as afirmativas de outros escritores:

"O Sertão desconhece o tamanho da sua força e do seu prestígio como região. E conclama a consciência nacional para fazer o Brasil crescer para o interior e aproveitar os recursos em potencial, resguardados no Sertão. E investir na sua natureza, que apesar de toda sua adversidade, não será uma adversária capaz de deter o avanço transformador dessa região." [2]

Created with Scanner Pro

O Sertão, como sinônimo de prestígio, força, proteção e guarda das suas potencialidades, legitimou e subsidiou a idéia do título deste livro: Custódia, Relicário do Sertão.

Evocar a história e a tradição do meu Município constitui uma dívida de cidadania.

O desafio maior – retratar com veracidade o perfil histórico de sua gente, cujas raízes de dignidade, altivez e bravura marcam presença na trajetória dos idos tempos da colonização aos dias atuais.

O acadêmico e poeta Cyl Galindo afirma: "Um povo sem história é um povo sem identidade. Fica exposto a repetição, sem parâmetros para as mudanças. Sou um homem assustado com a memória nacional, não com o que existe, mas com o que não existe registrado, especialmente no interior do país". [3] E adverte: "Cada município precisa expor as suas raízes, revelar os seus segredos, documentar-se e tirar a sua identidade com impressão digital e tudo". [4]

Só assim o Brasil terá uma história do tamanho do seu território e do seu povo, matizada em múltiplas formas e cores.

Com o lançamento deste livro, na data comemorativa dos oitenta anos de emancipação política do Município, possa a história de Custódia fazer parte do acervo cultural do nosso Estado.

Somos todos, nascidos em Custódia, participantes desse caminho de tradições, onde o passado, ora presente, se refletirá no futuro, sempre, como um referencial da nossa evolução histórica.

A autora

DEDICATÓRIA

Ao Município de Custódia e à Matriz de São José, aniversariantes do ano.

Aos filhos dessa terra, que fizeram a sua história.

Às novas gerações, o futuro dessa terra.

De um modo especial, aos meus familiares, pelo apoio e compreensão.

A Deus, numa prece de louvor.

Created with Scanner Pro

AGRADECIMENTOS

Aos patrocinadores

O quitimbuense Luíz Tenório de Melo, a Indústria Alimentícia Tambaú, o Prefeito Nemias Gonçalves de Lima e o Presidente da Câmara Municipal Cristiano Teixeira Dantas.

Aos colaboradores

Nivaldo e Elelvina Gonçalves
Maria da Glória do Amaral
Maria e Aníbal Marques
Joany Pereira
Noêmia Pereira e filhos
Paulo Peterson Pereira
Neide Campos
Osminda Carneiro
Socorro Moura e Joãozito Moura
Antônia Pires de Freitas - Dondom
Lisarb Estrela
Yolanda Amaral
Paulo Roberto Bezerra
Maria José (Zezita) e Maria das Graças Queiroz
Terezinha Almeida e irmãs
Família Rodrigues de Melo
Família Andrada - Teresa, Maria Alice, Guilherme e Odete Andrada
Maria José Amaral (Zezé)
Dr. Sílvio Vasconcelos

Um agradecimento especial à escritora-Jornalista Laíse Rezende, à Secretária de Educação e Cultura Maria Sônia de Alencar, à sua gestora Cidinéia Alves Santos e ao seu diretor Nadilson Santos, à Secretária de Administração Lindinalva Pinto Simões de Almeida, à gestora do Colégio Municipal Ernesto Queiroz Katiúcia Souza Alves, à diretora adjunta Gerlane Rodrigues e ao seu corpo docente e ao Pároco da Matriz de São José, Padre Orlando Pereira.

Created with Scanner Pro

SUMÁRIO

Prefácio (Laíse Rezende) 13

Algumas das bandeiras que simbolizam no tempo a História do Brasil, a partir do Reino Unido (Portugal), e as bandeiras ensolaradas de Pernambuco e do Sertão 15

Raízes da nossa história num passado distante – Século XVI 17

Portugal, nas travessias ultramarinas, descobre o Brasil, um país continental - Século XVI 19

O Sertão: três séculos de anonimato – Caatinga viçosa e inexplorada – Século XVII 23

O Sertão: sinônimo de brasilidade - A pecuária, os desbravadores, os vaqueiros e a miscigenação – Século XVII 27

O português Mestre-de-Campo Pantaleão de Siqueira Barbosa, o desbravador do centro da região do Moxotó 31

Alagoa de Baixo: terra-mãe, Sertão do Moxotó 33

- Aspectos históricos 34
- Leis e datas 35
- Símbolos municipais de Sertânia 35
- Desenvolvimento socioeconômico e cultural 37

Quitimbu, berço de Custódia – Século XVIII 39

- Topônimo – Quitimbu 42
- Crescimento demográfico 42
- Figuras que fizeram história 45

Created with Scanner Pro

A Fazenda Santa Cruz: pedra fundamental do desenvolvimento da cidade–sede do Município de Custódia – Século XXI 47

- Fatos relevantes que justificam a elevação dessa fazenda a sede de Município 50

Vila de Custódia: visita do capitão Virgulino e do seu bando – 1925 – Século XX 57
Formação dos novos núcleos – Histórico e desenvolvimento – Séculos XIX e XX 61

- Samambaia (povoado) – 1822 - Século XIX 62
- Caiçara (povoado) - 1924 – século XX 66
- Maravilha (distrito) - Século XIX 71

- Histórias que se contam 71

- Ingá (povoado) – 1870 - Século XIX 75
- Vila Betânia (agregada ao Município de Custódia) - 1928 - Século XX 78

A paróquia de Custódia – 1928 - Século XX 81

- Igrejas Evangélicas 88

Custódia, no Sertão do Moxotó, assume a sua soberania municipal – 1928 - século XX 89

- Poder Executivo (prefeitura e prefeito) 91
- Poder Legislativo (Câmara de Vereadores) 96
- Poder Judiciário (Comarca – Fórum) 97

Aspectos geofísicos e demográficos do Município – Localização, clima, bacia hidrográfica, vegetação, relevo, população, distritos, povoados e cidades limítrofes 99

Órgãos administrativos do Município 102

- Secretaria de Administração 104
- Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo 107
- Secretaria de Saúde 113
- Secretaria de Agricultura e Recursos Hídricos 113
- Secretaria de Ação Social e Cidadania 115
- Secretaria de Viação, Obras e Urbanismo 115
- Secretaria de Governo 116
- Secretaria de Finanças 118
- Secretaria de Segurança 118

Ecologia – Combate à seca, à desertificação e à extração vegetal - Campanhas educativas 120

Traços biográficos dos prefeitos 125

Evocação a Custódia 140

Comentários finais 141

Notas 142

Bibliografia 143

Created with Scanner Pro

PREFÁCIO

Para escrever um livro como este, é preciso estar envolvido por uma genuína paixão. Mas o que move Sevy é mesmo sua intensa paixão por Custódia. É a forte impressão que a cidade exerce sobre ela que a impulsiona a construir.

É nesse clima afetivo que Sevy se locomove no sentido de buscar relíquias preciosas para tecer minuciosa história de uma acolhedora cidade – tão acolhedora que se chama Custódia.

Costurando ricamente pedaços e retalhos que cuidadosamente colheu, ela constrói um texto organizado, seqüenciado e marcado pela vitalidade de cada elo dessa harmoniosa teia histórica. São páginas vigorosas e, ao mesmo tempo, suaves, tecendo a memória de uma terra e de sua gente.

Sentindo Custódia como relicário que guarda a história e a cultura sertanejas e cada um dos seus filhos, é lá, com segurança, que está a referência maior do estilo de Sevy. Minuciosa e cheia de emoção, ela imprime em cada página um registro vivo da história - que só poderia ser captado pelo olhar de quem carrega o mais legítimo sentimento de amor pela sua terra. Que outro caminho mais eficiente seria capaz de conduzir ao resgate de tantos e tão preciosos detalhes, tantos e tão significativos dados, tantas e tão emocionantes lembranças?

É essa fascinação de Sevy por Custódia que produz um efeito que só acontece porque ali ela viveu intensamente os anos de fantasia da infância e o período mágico da adolescência, os mais legítimos marcadores da vida de cada um. São esses marcadores que tecem um vínculo com a terra - forte, único, genuíno, infinito. Porque ali ela curtiu cada pedaço de chão, cada pedaço de tempo, cada pedaço de céu e cada chama de luz. Só quem experimentou isso pode entender porque salta das entrelinhas das páginas deste livro a expressão máxima de amor e reverência à terra.

O texto, que nos conduz a uma primorosa volta viva no tempo, expõe o que caracteriza a escrita de Sevy – uma linguagem impregnada de uma forte inclinação afetuosa em relação aos valores históricos, políticos e culturais de Custódia.

Created with Scanner Pro

É impossível não sentir orgulho diante da qualidade crescente com que Sevy escreve – o tempo vai afinando o seu talento. E ela continua sendo motivada e movida pelo amor – à família, à terra, à história, à cultura e à gente de sua cidade.

O resultado é este livro-documento, registro e referência primeira de uma história que precisava ser contada para revelar-se. Ele concilia os mais importantes fatos dessa história, isolados na lembrança de muitos conterrâneos. Se não tivesse os tantos méritos que a própria obra deixa à mostra, teria este, de inquestionável valia: o de resgatar, reunir e preservar a memória de uma singular cidade - relicário.

E essa construção só foi possível porque Sevy é uma pessoa impelida por essa paixão - que compreendo porque dela compartilho. É a paixão pelos cenários, pelas paisagens e pelas relíquias das várias faces que caracterizam uma cidade-santuário, que Sevy, amorosamente, sempre abraçou e guardou - no fundo do seu coração.

Laise Rezende

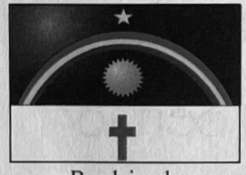
Algumas das bandeiras
que simbolizam no tempo
a História do Brasil,
a partir do
Reino Unido (Portugal),
e as bandeiras ensolaradas
de Pernambuco e do Sertão

Created with Scanner Pro

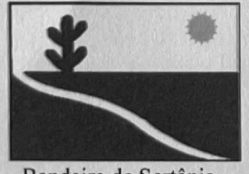
Bandeira do Reino - 1521 - D. João III

Bandeira do Império - 1822 - D. Pedro II

Bandeira da República - 1889 - Marechal Deodoro da Fonseca



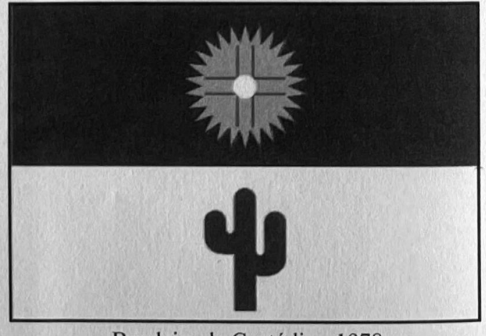
Bandeira de Pernambuco - 1817 Governador Manoel Antônio Pereira Borba



Bandeira de Sertânia - 1965 - Prefeito Arlindo Ferreira Santos

Algumas das bandeiras, que simbolizam, na pluralidade dos símbolos, a unidade na história, marcam as diferentes idades da Pátria, desde o Reino Unido (Portugal), e as bandeiras ensolaradas de Pernambuco e do nosso Sertão.

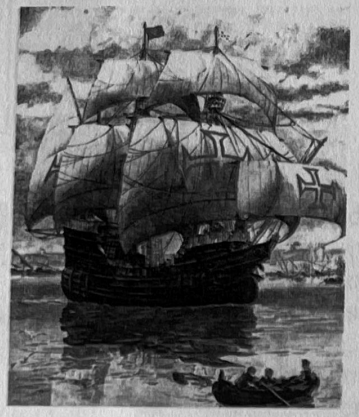
Trilhei esse caminho das bandeiras para compor o meu trajeto pela história da minha terra.



Bandeira de Custódia - 1978
Prefeito Luiz Epaminordas Nogueira Filho

Raízes da nossa história num passado distante – Século XVI

Created with Scanner Pro



Bueno, Eduardo - A viagem do Descobrimento - Coleção Terra Brasilis - Volume I [5]

Custódia, município sertanejo, tem na sua gênese histórica reminiscências de um povo aventureiro, que sai do reino europeu, territorialmente construído, e volta-se para o Oceano Atlântico em busca de novas conquistas.

Para constatar a relação de identidade entre esse sertão e o país colonizador, é preciso voltar três séculos no caminho dessa história.

Portugal e Espanha foram os grandes condutores da expansão européia marítima e comercial nas costas oceânicas a partir do século XIV.

Tal expansão marca nova era, a Idade Moderna, pelo renascimento social, científico, cultural e artístico nesses países.

Para garantir o desenvolvimento, teriam que extrapolar as fronteiras dos seus territórios e conquistar novas fontes de riqueza.

A vocação náutica dos portugueses tem na Escola de Sagres. do Infante Dom Henrique, embasamento técnico e científico que os tornam competentes e ousados nas grandes travessias ultramarinas.

Portugal lança-se ao mar com a expedição de Vasco da Gama. em 1498, contorna a costa da África e chega às Índias. Assegura o comércio lucrativo das suas especiarias, das mercadorias exóticas da China e das porcelanas finas da Ásia, "produtos de alto valor econômico e de intensa liquidez no mercado europeu". [6]

Portugal, nas travessias ultramarinas, descobre o Brasil, um país continental - Século XVI

Created with Scanner Pro

Pedro Álvares Cabral, em 1500, dentro do espírito comercial das navegações, ancora no litoral baiano, ao leste do Cabo Verde. Toma posse da terra em nome do Rei Dom Manoel e, em Porto Seguro, Frei Henrique de Coimbra celebra a 1ª missa.

Uma das naus de sua expedição volta a Portugal com a carta de Pero Vaz de Caminha, que descreve a grandeza do território, a exuberância das matas, os animais e os costumes dos habitantes nativos da Terra de Santa Cruz.

Prossegue viagem a caminho das Índias.

A extensão litorânea, a distância entre a Terra de Santa Cruz e o Reino e a exploração do pau-brasil pelos corsários franceses levam Portugal a entender que não mais poderia adiar a sua política de ocupação e de colonização dessa terra.

Em 1530, as caravelas de Martim Afonso de Souza lançam âncoras no litoral de São Paulo, após o reconhecimento da costa marítima. O fidalgo português apossa-se da terra em 1532, funda a Vila de São Vicente no interior e a Vila de Piratininga. Introduz o cultivo da cana-de-açúcar e constrói o primeiro engenho.

A transmigração do homem europeu para o Brasil tem na região litorânea portas abertas que propiciam estratégias de posse de um território continental e o comércio extrativo dos recursos naturais.

Tais estratégias desencadeiam, no princípio, lutas incessantes entre o invasor e o homem nativo – um conflito de forças desiguais entre a cobiça do colono armado e a bravura do exímio guerreiro no manuseio do arco e da flecha, o que não impede a invasão do seu território, da sua cultura e da sua liberdade.

A inapetência para o trabalho forçado e a rebeldia ante a privação das aventuras livres desencadeiam a dizimação de algumas tribos, a submissão de outras em cativeiro ou o refúgio no interior das matas.

A exploração sistemática da nova colônia se faz a partir da quarta década do século XVI – 1534, quando Dom Manoel cria outras formas de administração. Divide o território em capitanias hereditárias e estimula os donatários a iniciarem o povoamento em cada um dos seus lotes.

Pernambuco é uma das capitanias mais prósperas, sob o comando do fidalgo português Duarte Coelho Pereira, que chega ao Brasil em 1535. Ele funda o povoado de Igarassu e o de Olinda, sede

da Capitania, considerada no século XVIII o mais importante centro urbano das Américas. Constrói o Porto do Recife, vários fortes de proteção, o colégio dos jesuítas e igrejas e sedia o 1º bispado de Pernambuco.

A extração do pau-brasil até o século XIX desnuda a mata atlântica e enche os porões dos navios europeus. O solo é revestido do verde dos canaviais e numerosos engenhos transformam o caldo de cana em açúcar, produto que fomenta o comércio externo.

Os donatários Duarte Coelho e Martim Afonso expandem com a doação das sesmarias, vilas e povoados no interior, além dos núcleos do litoral.

Os bandeirantes adentram o interior em busca das minas de ouro, de pedras preciosas e dos indígenas. Demarcam terras, "traçam o mapa do Brasil, alongando-o até o encontro com os países limítrofes e asseguram legalmente como a geografia nacional". [7]

No desbravamento do País, não podem ser excluidas as figuras bravas e intrépidas dos tangedores de gado e dos vaqueiros. Homens sobre o lombo de valentes cavalos, na travessia do gado em procissão pelos rios e contorno de serras, carimbam, com os cascos dos seus animais, um novo espaço físico-político do Brasil – o Sertão.

Created with Scanner Pro

Carta de Pero Vaz de Caminha a Dom Manoel

Senhor

(...) Esta terra, senhor, será tamanha que haverá bem vinte ou 25 léguas por costa... Pelo Sertão nos pareceu, vista do mar, muito grande, porque a estender olhos, não podíamos ver senão terra com arvoredo, que nos parecia muito longa. Nela, até agora, não pudemos saber se há ouro, nem prata, nem coisa alguma de metal ou ferro nem o vimos. Porém a terra em si é de muito bons ares, assim frios e temperados, como os de entre Doiro e Minho, porque nesse tempo de agora o achávamos como os de lá. As águas são muitas, infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo, por causa das águas que tem. Porém o melhor fruto, que dela se pode tirar, me parece que será salvar essa gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza nela deve lançar.

E que aí não houvesse mais que esta pousada para esta navegação de Calicute, isso bastaria. Quanto mais disposição para se nela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentando da nossa santa fé.

E nesta maneira, Senhor, dou aqui a Vossa Alteza conta do que nesta terra vi.

Deste Porto Seguro, da vossa Ilha da Vera Cruz, hoje, sexta-feira, primeiro dia de maio de 1500.

Pero Vaz de Caminha

CORTESÃO, Jaime
– A Carta de Pero Vaz de Caminha
- Livros de Portugal – Rio – 1943
– Págs. 202 a 239. [8]

O Sertão:
três séculos de anonimato
– Caatinga viçosa
e inexplorada
– Século XVII

Created with Scanner Pro

Nessa travessia de séculos, os colonos chegam ao interior de Pernambuco, região caracterizada pela caatinga hiperxerófila, patrimônio florestal exclusivo do Nordeste Brasileiro. Essa região representa, na época, um potencial econômico não – explorado, no que se refere ao conhecimento e à preservação dos seus recursos naturais – a flora, a fauna, o relevo, os recursos hídricos e os habitantes nativos.

A flora se caracteriza por uma vegetação típica do clima semi-árido, constituída de arbustos, que em geral são de médio porte, com galhos tortos e espinhosos, raízes profundas e bulbos – reservatórios de água. São típicas as catingueiras, os umbuzeiros, os faveleiros, os mameleiros, os juazeiros, as imburanas, as juremas e as quixabeiras – as árvores baixas, frondosas e espaçadas como a aroeira, a baraúna, o ingazeiro, a canafístula, o bom-nome e o pau-ferro, as cactáceas, com peças articuladas e espinhosas como o mandacaru, a palma, o xique-xique, o facheiro, a coroa-de-frade e as bromélias, o caroá e a macambira, além de gramíneas de forragem e ervas medicinais.

Há os mamíferos de pequeno porte, guará, catitu, tamanduá, onça vermelha, raposa e veados; aves, sabiás, arapongas, papagaios, periquitos, pombas, emas e seriemas; répteis, cobras e lagartos, anfíbios, sapos e rãs, aracnídeos, aranhas e escorpiões e uma numerosa variedade de insetos.

Na bacia hidrográfica, o Rio Moxotó com os riachos Custódia, Cupiti, Várzea, Sabá, Maravilha, Lamarão e Quitimbu e o Açude dos Costas.

A mata-verde do Boqueirão e do Brabo transforma o Sertão num santuário de reprodução.

O relevo é ondulado, com a presença de serras e serrotes – Jerimataia, Velha-Chica, Torre, Sabá, Mata-Grande, Pedra Atravessada, Cacimba Nova, Pau-Ferro, Carapuça, Cruzeiro e Cangalha.

O solo predominante é o argiloso e arenoso com a presença de pedras e rochas.

No sertão pernambucano viviam os índios tapuias das tribos pipapão e dos aticuns ou umãs, que praticavam a agricultura, a caça e a pesca.

Na paisagem branca, a bravura da terra à espera de seu enverdecer.

O clima é semi-árido, sujeito a grandes estiagens - a caatinga apresenta mecanismo de superação nesses períodos. As plantas diminuem a folhagem, perdem com o caule o verde da clorofila e a mata fica esbranquiçada, denominada caatinga, no linguajar indígena.

A água evapora, racha-se o solo, as aves e os animais emigram e o homem abandona a terra.

O forte do homem sertanejo, tão bem decantado por escritores e poetas, vem seguramente do aprendizado desse homem com a valentia e a bravura da terra que agoniza na estiagem e renasce varonil com a correnteza dos rios.

Há no ciclo das chuvas um verdadeiro ritual físico na natureza – relâmpagos cortam o céu, ressoam trovões estaladores, redemoinhos enrolam o vento e nuvens carregadas encharcam o solo que revive transpirando um cheiro forte de terra molhada.

Created with Scanner Pro

A memória do solo revitalizada repinta de cores o cinza da caatinga e neutraliza a aridez do clima com um moderado frescor. Prioriza a correnteza dos riachos, refloresce os campos e as pastagens e socorre de forma emergencial o homem e os animais.

É nesse Sertão que os nossos antepassados constroem residência, constituem famílias e organizam-se economicamente. Traçam condutas sociais expressas em valores locais e adotam, ante as dificuldades da terra, ações criativas de desenvolvimento e de sobrevivência, em cumplicidade com outras famílias migrantes que aí se fixam e formam pequenos núcleos.

CAATINGA VERDE - terra molhada, terra vitalizada.
(foto: Larissa Alves)

O Sertão: sinônimo de brasilidade – A pecuária, os desbravadores, os vaqueiros e a miscigenação – Século XVII

Created with Scanner Pro

É nesse território de clima semi-árido, rico de pastagens herbáceas e leguminosas, que os currais e o gado chegam ao Sertão, séculos depois da colonização do litoral.

Na visão dos historiadores e dos escritores sertanistas – Raquel de Queiroz, Graciliano Ramos, Euclides da Cunha, Cândice Vital e Oliveira Viana," O Brasil aconteceu no campo, e no domínio rural desenrolam-se os eventos fundadores do povo brasileiro". [9]

E justificam: "até os séculos XVII e XVIII, os colonos europeus desbravam o litoral e se fixam nessa região como senhores de engenho, tornam-se criadores de gado, em grandes propriedades adquiridas pelo sistema de doação, as sesmarias, além de intensificarem o tráfico de escravos".

O crescimento da população decorrente da expansão dos canaviais provoca, entre outros impactos, a necessidade de se produzirem mais alimentos.

Da Europa foram trazidos animais domésticos – bovinos, caprinos, suínos e eqüinos; da África vieram vegetais como o sorgo, o inhame, a manga, a jaca e o arroz; da Oceania, a fruta-pão e o coco, além da mandioca e do milho cultivados pelos índios nativos. [11]

A permanência da pecuária no litoral, nas áreas próximas às da agricultura, traz problemas de convivência entre o gado solto e as áreas cultivadas. Essa questão leva o donatário Duarte Coelho a determinar a interiorização dos criadores de gado, o que contribui para a expansão dos povoamentos no meio rural.

"Forma-se no Sertão uma sociedade pecuarista, dominada por grandes latifúndios, cujos detentores quase sempre viviam em Olinda e Salvador. Uma economia estimulada a produzir animais de tração, couro e carne para abastecer a área açucareira da Mata Pernambucana e do Recôncavo Baiano". [12]

O gado constitui uma mercadoria que se autotransporta, conduzida por vaqueiros e tangerinos por dezenas de léguas. Nesse percurso, interligam regiões com o surgimento de pequenos núcleos, que servem de pousada e de repouso para o aumento do peso dos animais andarilhos.

Carreiam para o interior os colonos sem grandes recursos e os administradores de currais da confiança dos senhores de gado. Registra-se a presença de índios e de escravos alforriados nas localidades.

A distância do poder político e a escassez de mão-de-obra, de recursos financeiros e de gêneros alimentícios, além da falta de estradas e de transportes, reduzem as diferenças raciais no convívio pessoal e nos relacionamentos afetivos.

Há cooperação. Há mistura. Há apego à terra. E nasce o brasileiro – o sertanejo: nem índio, nem afro e nem europeu. "Miscigenação que constitui o nosso processo sócio-histórico, ao qual se atribui a gênese e a formação da própria nacionalidade". [10]

"A riqueza da historiografia é que ela muda, cresce e se recria". Da história contada "se extrai a convicção de que na sociedade sertaneja surge o sentido do orgulho nativista, favorecido pela vivência autônoma que se distancia radicalmente dos parâmetros metropolitanos". [13]

Created with Scanner Pro

O português Mestre-de-Campo Pantaleão de Siqueira Barbosa, o desbravador do centro da região do Moxotó

Created with Scanner Pro

No levantamento das informações para subsidiar a história do Município de Custódia, havia dúvidas quanto à origem da extensão territorial e à forma de aquisição das terras pelas famílias vindas dos municípios circunvizinhos.

Lendo O Sertanejo, de Ulisses Lins, nas páginas 254 a 256, percebi que suas afirmativas justificaram, em tese, as minhas indagações. Ele faz referência ao Mestre-de-Campo Pantaleão de Siqueira, vindo de Portugal como o primeiro desbravador civilizado do centro da região do Moxotó.

Movido pelo espírito de aventura, ele adquiriu extensa sesmaria – terras encravadas nos atuais municípios de Sertânia, Custódia, Buíque, Inajá e Águas Belas. Fixou residência em Jeritacó, constituindo com Ana Leite de Oliveira uma numerosa família.

Com a sua morte em 1793, encerra sua vida nas caatingas sertanejas. Em 1802, os seus filhos procedem à partilha dos bens por ele deixados, entre eles, as propriedades encravadas na antiga Jeritacó, cujos limites iam desde as atuais divisas de Sertânia com Arcoverde até os antigos limites da Lagoa de Baixo com Flores e Floresta. As referidas terras, ao longo dos anos, sofreram subdivisões, dando origem a outros núcleos, inclusive ao nosso Município, que começa a sua ocupação pela parte sul do território pertencente a Alagoa de Baixo.

Alagoa de Baixo: terra-mãe, Sertão do Moxotó

Created with Scanner Pro

- **Aspectos históricos**

Em 1780, Antão Alves de Souza, boiadeiro, natural de Vitória de Santo Antão, atraído pela criação de gado existente no Vale do Moxotó, pernoita por alguns dias na Fazenda da Mata, nos arredores de Cimbres.

Enamora-se por Catarina, filha do fazendeiro Raimundo Ferreira Brito e Leandra Nunes Vasconcelos.

As limitações financeiras do boiadeiro impunham restrições a esse relacionamento. A persistência do jovem casal condiciona o Sr. Raimundo e Dona Leandra a repartirem com os filhos parte de suas propriedades.

Como dote de casamento, os noivos recebem as terras nas proximidades da margem direita do Rio Moxotó, afluente da margem esquerda do Rio São Francisco, caracterizadas pela presença de grandes lagoas.

Eles transformam essas terras numa fazenda de criação de gado e preservam o nome da região – Fazenda Alagoa de Baixo.

Erguem, em 1830, junto à sua propriedade, uma capela sob a evocação de Nossa Senhora da Conceição. Segundo a tradição, uma promessa de Antão, caso realizasse o seu sonho de amor com Catarina.

A Fazenda de Antão, assim conhecida, prospera e torna-se um ponto de encontro entre mascates, boiadeiros e viajantes, casas são construídas em sua volta, com a aprovação do casal, e dão origem a um núcleo habitacional.

Antão e sua esposa, na velhice, por não terem herdeiros, resolveram de comum acordo convocar à sua residência o tabelião público Antônio Severino de Melo Falcão, do cartório do Município de Cimbres, no dia 4 de agosto de 1830.

Na presença das testemunhas, José Ventura Mendes, José Alves Bezerra e Anacleto Marcelino Leite, lavra-se, a pedido do casal, a escritura de doação de suas terras à Igreja de Nossa Senhora da Conceição, patrimônio que assegura meios de subsistência e manutenção de suas tradições.

A promessa de união imortaliza-se no descanso eterno do casal no altar-mor da sua igreja. [14]

- **Leis e datas**

Pelas Leis Provinciais nº 93, de 04 de maio de 1842, e nº 639, de 03 de junho de 1865, Alagoa de Baixo passa a ser distrito do Município de Cimbres.

Em 24 de maio de 1873, pela Lei Provincial de nº 1093, torna-se Município de igual nome, desmembrando-se de Cimbres.

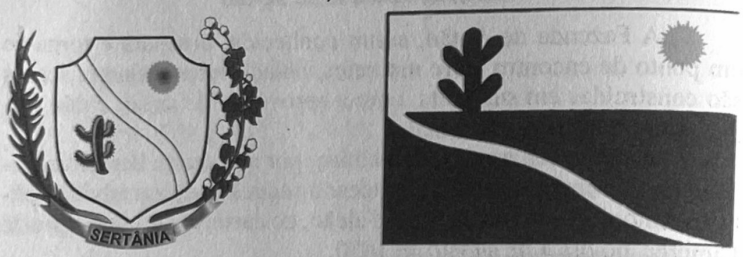
Através da Lei nº 588/68, na gestão do prefeito Arlindo Ferreira dos Santos, foi instituída a Bandeira do Município de Sertânia, e, pela Lei nº 605/68, a composição da letra e música do Hino Municipal.

A Lei Estadual nº 578, de 1º de junho de 1890, concede à sede municipal foros de cidade, que tem como primeiro Juiz de Direito da Comarca o Dr. Álvaro Barbalho de Uchoa Cavalcanti.

- **Símbolos municipais de Sertânia**

A Bandeira, o Brasão e o Hino Municipal foram instituídos na gestão do prefeito Arlindo Ferreira dos Santos, no ano de 1968.

Created with Scanner Pro



HINO DE SERTÂNIA

Letra: Waldemar de Sousa Cordeiro
Música: Maestro Nelson Ferreira

Enamorada de Jabitacá
Sertânia vê o sol no seu terreiro
O cacto que a enfeita ser-lhe-á
Promessa de um porvir alvissareiro
Embora vá-se tudo ao Deus dará
Calamidade em solo brasileiro
Sertânia emerge desse mar de pó
Para a ressurreição do Moxotó

Quanto é bela Sertânia no deserto
Que o sol
Punhal adamantino criva
Desperta para a glória que vem perto
Miraculosamente rediviva

Como um vaqueiro na caatinga hirsuta
Sertânia vive lances de odisséia
Resiste à combustão, não foge à luta
Seus rasgos têm fulgores de epopéia
A terra potencial em força bruta
Por singular aberração de idéia
Vê raramente o Moxotó passar
E além com o São Francisco se abraçar

A Lei nº 605/68, promulgada na gestão do prefeito Arlindo Ferreira dos Santos, em seu art. 2º, autoriza o chefe do Poder Executivo a providenciar a composição da letra e música do Hino Municipal.

- **Desenvolvimento socioeconômico e cultural**

Com o crescimento da cidade, o pároco Padre Pedro Leão Berzeri, em 1919, reconstrói e amplia a capela, atual Matriz de Nossa da Imaculada Conceição. No período de reforma, a fazendeira Inácia Gomes da Silva Ramos cede um prédio, provisoriamente, para as celebrações das missas, que serviu, em 1922, para realizar a missa alusiva ao centenário da independência do Brasil.

Pelo Decreto-Lei Estadual nº 950, de 30 de dezembro de 1943, o Município – Termo e Comarca de Alagoa de Baixo passa a denominar-se Sertânia – sinônimo de Cidade Sertaneja.

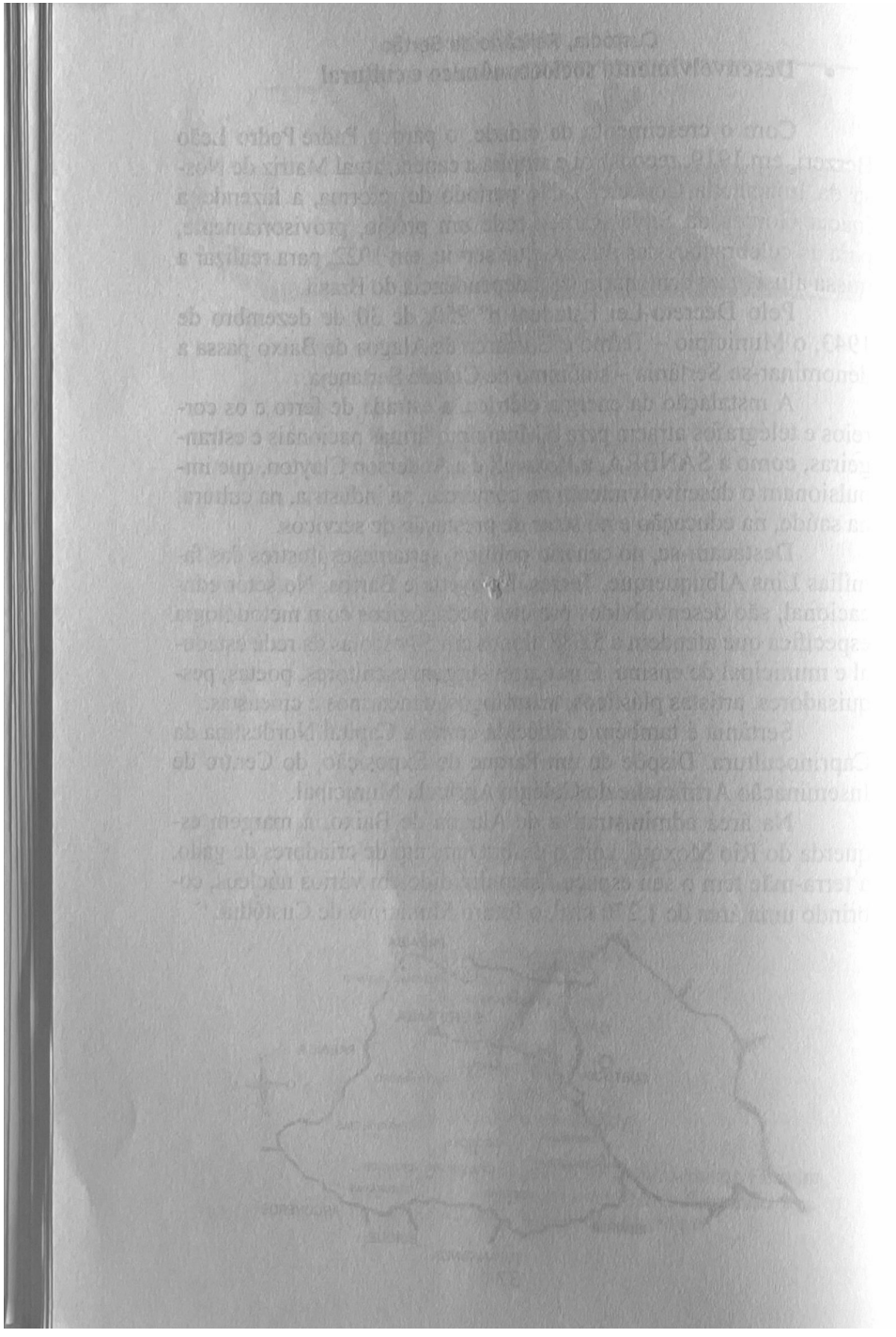
A instalação da energia elétrica, a estrada de ferro e os correios e telégrafos atraem para o Município firmas nacionais e estrangeiras, como a SANBRA, a Boxwell e a Anderson Clayton, que impulsionam o desenvolvimento no comércio, na indústria, na cultura, na saúde, na educação e no setor de prestação de serviços.

Destacam-se, no cenário político, sertanieses ilustres das famílias Lins Albuquerque, Torres, Lafayette e Barros. No setor educacional, são desenvolvidos projetos pedagógicos com metodologia específica que atendem a 5.688 alunos em 54 escolas da rede estadual e municipal de ensino. E nas artes surgem escultores, poetas, pesquisadores, artistas plásticos, teatrólogos, dançarinos e cineastas.

Sertânia é também conhecida como a Capital Nordestina da Caprinocultura. Dispõe de um Parque de Exposição, do Centro de Inseminação Artificial e do Colégio Agrícola Municipal.

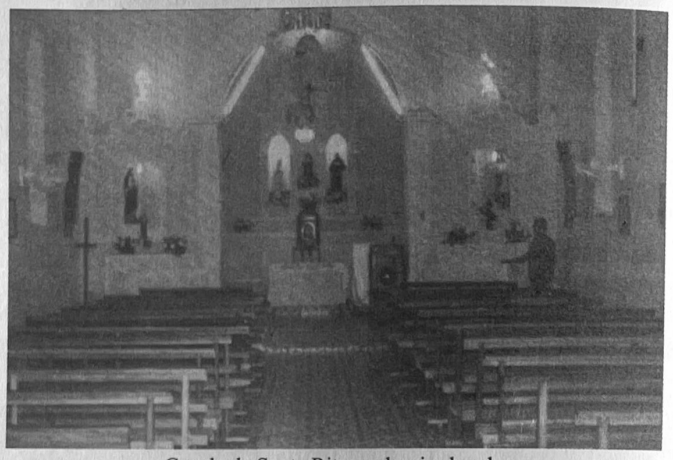
Na área administrativa de Alagoa de Baixo, à margem esquerda do Rio Moxotó, com o desbravamento de criadores de gado, a terra-mãe tem o seu espaço físico dividido em vários núcleos, cobrindo uma área de 1.270 km², o futuro Município de Custódia. [15]

Created with Scanner Pro



Quitimbu, berço de Custódia – Século XVIII

Created with Scanner Pro



Capela de Santa Rita, padroeira local

A palavra Pitimbu (PETIM-IBU), de origem indígena, significa olho d'água do fumo. Outras definições seriam Petim – rio de pequeno curso ou uma espécie de camarão branco.

No século XVIII, o Coronel Luiz Tenório de Melo vem de Mimoso, constrói moradia, implanta curral em Cacimba Nova e lança a pedra fundamental do Município.

Um pioneiro. E com o seu pioneirismo, inicia a construção da história e da tradição de nossa terra.

A extensão de suas propriedades vai das margens do Riacho Timbaúba às águas da Barra de Misericórdia.

De família numerosa, dividiu as terras e entregou aos filhos a sua administração:

- Henrique Tenório de Melo – Dodô
- Antônia Tenório de Melo
- Rita Tenório de Melo
- Antônio Tenório de Melo – Totonho
- Gorgonha Tenório de Melo
- Joaquim Tenório de Melo
- Manuel Tenório de Melo
- Iria Tenório de Melo
- Ana Tenório de Melo

Com a vinda de parentes e amigos, as famílias Domingos Rezende, Valeriano, Gabriel, Rodrigues, Cordeiro, Almeida e Batista entrelaçam-se em casamentos, e, com suas fazendas e sítios, iniciam o povoamento do Município.

Domingos Rezende	Valeriano	Gabriel	Rodrigues/ Almeida	Cordeiro	Batista do Rego
Serapião	Osório	Antônio	Joaquim – Quinca da Barra	Manoel da Barra	João
Henrique	Manoel	José	Nemésio Rodrigues de Melo	Maria Cordeiro (Dona Preta)	José
Francisco	Joaquim	João	Manoel Rodrigues	Pedro Raimundo	Anísio
José Cazuza	Moisés	Francisco	Abraão	Nanum	Maria Batista
Felisbela	Rosa	Sebastião	Jubilino	Antônio	
	Quitéria	Antônia		José Cordeiro	

Uma capela erguida pelos escravos foi ampliada com as terras doadas por Felisbela Domingos Rezende ao patrimônio de Santa Rita, cuja imagem foi adquirida pelo Padre Leão, e tem a sua festa patronal no dia 22 de maio.

Além dos moradores vindos de outras localidades, viviam, refugiados nas serras, índios e remanescentes dos quilombos.

No Sítio Leitão, em Afogados, divisa com Quitimbu, residem os componentes da família Gonçalo, que assumem o compromisso

Created with Scanner Pro

de doar à Capela de Santa Rita a imagem de Nossa Senhora de Rosário, quando eles se tornassem livres. E no dia 25 de dezembro de 1822 celebram a liberdade e a entronização da santa no altar.

- **Topônimo – Quitimbu**

Osório Valeriano, referindo-se à origem do nome Quitimbu, ouviu dos seus familiares que havia na nascente do Rio Vale da Barra, na Serra da Misericórdia, uma fonte de água salobra conhecida pelos índios como a Fonte dos Pitimbus, que formava pequenas lagoas, para onde afluía um grande número de peixes miúdos e brancos.

No Estado da Paraíba, a Praia de Pitimbu tem no histórico de sua origem a mesma conotação indígena - águas de camarões brancos e peixes miúdos encontrados ainda hoje em abundância nessas águas.

A convivência de raças e sotaques diferentes modifica, no decorrer dos anos, a pronúncia indígena, e Quitimbu passa a ser popular e oficialmente assim denominado e conhecido.

No leito dessa fonte foi construída a lavanderia pública que atende à comunidade através de um sistema hidráulico acionado por energia elétrica.

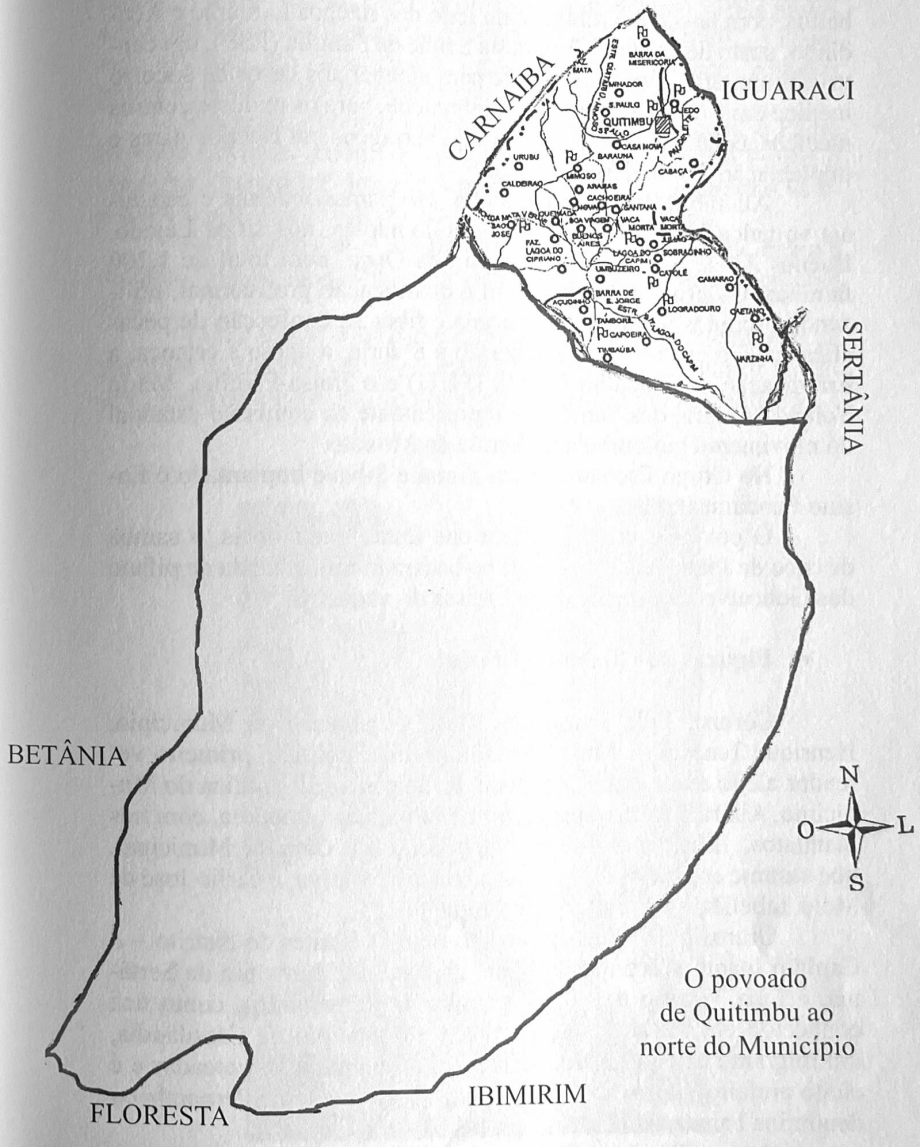
- **Crescimento demográfico**

Quitimbu tem toda a sua área territorial habitada e seu desenvolvimento vai além da criação de gado bovino, suíno, caprino e eqüino e de aves domésticas. Alcança a agricultura de auto-sustentação e o plantio do algodão e da mamona. Em pequena escala, a mandioca, para abastecer as casas de farinha, que acionam o comércio e a feira-livre local.

Torna-se sede do distrito de Alagoa de Baixo – Sertânia, conforme Lei Estadual nº 901, de 01 de julho de 1909.

Na atual conjuntura, figura como distrito do Município de Custódia, com representatividade na política e no parque industrial através da Associação de Desenvolvimento Comunitário de Quitimbu – ADCQ.

Quitimbu é beneficiado com programas municipais de infra-estrutura, calçamento de ruas e da praça Odilon Jerônimo de Oliveira, eletrificação na maioria das propriedades rurais, sistema de



O povoado de Quitimbu ao norte do Município

Created with Scanner Pro

telefonia DDD, abertura e conservação de estradas vicinais em terra batida, com passagem molhada no leito dos riachos Lamarão e Açudinho, posto de saúde do Programa Saúde da Familia (PSF), um centro comunitário, uma ambulância para atender aos casos de socorro médico em Custódia ou de encaminhamento para os maiores centros médicos, construção de cisternas e de barragens em Buenos Aires e implantação de um dessalinizador.

Ali são desenvolvidos, ainda, programas federais e estaduais voltados para as comunidades quilombolas, nos sítios Lajedo, Buenos Aires, São José e Cachoeira da Onça, num total de 1.200 famílias. Os programas abrangem a qualificação profissional, utilizando produtos naturais como argila e fibra na confecção de peças artesanais, o ensino da alfabetização à 8ª série, o apoio à criança, a Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) e o Bolsa-Família. Maria Yolanda Amaral dos Santos é a representante da comissão estadual do movimento quilombola no Sertão do Moxotó.

No Grupo Escolar Janaína Freire e Silva é implantado o Ensino Fundamental II.

O povoado preserva, além das festas tradicionais, o samba de coco de João Gonçalves, o grupo bacamarteiro, a banda de pífano dos Gonçalves, a pega de boi e a missa do vaqueiro.

- **Figuras que fizeram história**

Coronel Luiz Tenório de Melo, o pioneiro do Município, Henrique Tenório de Melo – Dodô, um líder político, primeiro vereador eleito e um grande defensor da emancipação política do Município, Alzira Tenório Amaral, primeira mulher vereadora, com três mandatos, Possidônio Tenório, presidente da Câmara Municipal, que assume em vários momentos o Poder Executivo, e Cirilo José de Melo, tabelião do 1º cartório do Município.

Outros quitimbuenses ultrapassam os limites do distrito – o Capitão Joaquim Tenório de Melo, prefeito do Município de Sertânia, e Luiz Tenório de Melo Sobrinho, O Pernambuco, como fica conhecido em Mato Grosso do Sul, no Município de Cassilândia, um migrante carismático que chega à prefeitura como vereador e é eleito prefeito. Morre aos 67 anos, em 1987. Seu nome Pernambuco denomina bairro, rua, escola e praça.

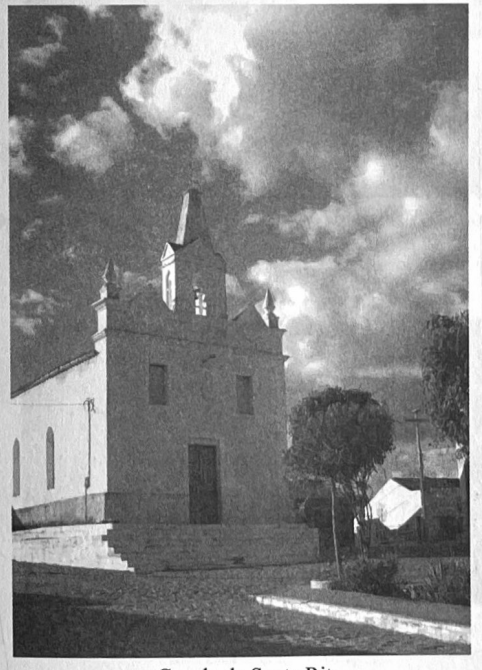
O seu filho Luiz Tenório de Melo (Luizinho), nascido em

Lajedo – Quitimbu em 1945, economista, que ocupou várias pastas administrativas do Município, é eleito prefeito em 1988/92, e deputado estadual, em dois mandatos, com projetos relevantes voltados para a área social do Município de Cassilândia.

Ressaltam-se ainda o advogado Antenor Rodrigues, o Padre Roberto Luciano Tenório do Amaral, a professora Janaína Freire, o vereador Djaniro Jerônimo de Rezende, o Frei Fábio Francisco Valeriano e o jornalista e poeta Cristiano Jerônimo Valeriano.

Os quitimbuenses não perdem a postura do seu pioneirismo e mantêm de sua tradição a religiosidade, a cultura e a arte de receber bem.

Voltar ao seu convívio é constatar em cada recanto marcas de um povo altaneiro a quem compete a bravura de implantar os alicerces e o desenvolvimento do nosso povo e da sua municipalidade.



Capela de Santa Rita

Created with Scanner Pro

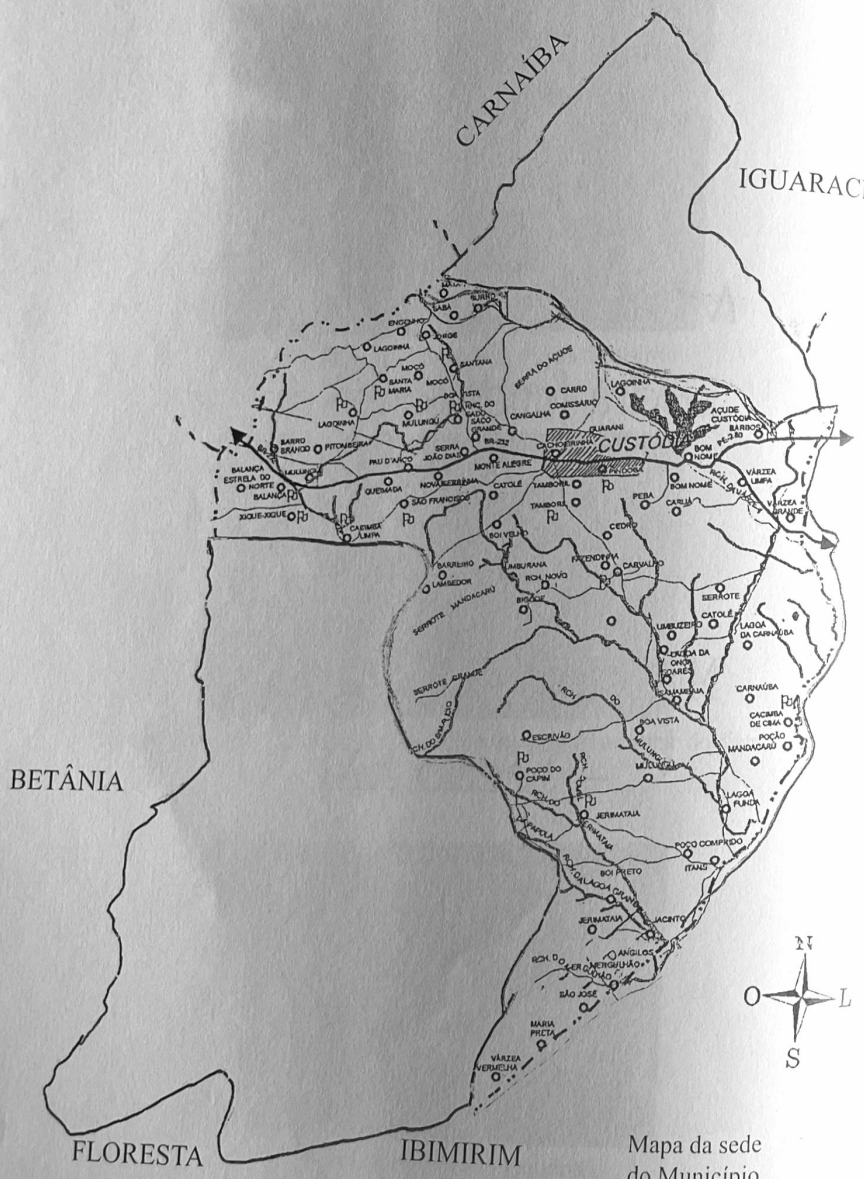
Quitimbu – Igreja de Santa Rita e vista do distrito
(foto: Larissa Alves)

Lavanderia pública, construída na lagoa que deu origem ao nome do distrito
(foto: Larissa Alves)

Remanescentes Quilombolas – Quitimbu
(foto: Larissa Alves)

A Fazenda Santa Cruz: pedra fundamental do desenvolvimento da cidade-sede do Município de Custódia – Século XXI

Created with Scanner Pro



Mapa da sede
do Município

A Fazenda Santa Cruz torna-se vila e é sede do distrito, pela Lei Estadual nº 991, de 1º de julho de 1909.

A Fazenda Santa Cruz cresce. Preenche os seus espaços de currais, de fazendas, de feira livre e de casas comerciais. Recebe no seu aconchego homens que souberam conquistar e construir o desenvolvimento e a autonomia desse núcleo urbano – a sede do Município.

Foto do Tenente José de Moura Leite,
sua esposa Aline Moura e familiares,
cedida por Socorro Moura

Created with Scanner Pro

- **Fatos relevantes que justificam a elevação da Fazenda Santa Cruz a sede do Município**

Próximo dos limites do povoado de Quitimbu, o casal José de Moura Leite e sua esposa Aline, vindo de Mimoso, instala-se numa propriedade que denominam de Fazenda Santa Cruz.

Provindos de outros lugares, chegam os fazendeiros Manoel Alves de Siqueira, Serapião Domingos Rezende (meu avô materno), José Florêncio da Silva, Antônio de Moura Leite, Joaquim Pereira de Sá e Antônio Alves de Góis e formam o primeiro núcleo da futura cidade.

Os missionários Ibiapino e Agostiniano, fugindo da perseguição política, encontram nesse aglomerado acolhimento e proteção. Erguem uma capela sob o patronato de São José e se integram aos moradores na fé e na cumplicidade do desbravamento local.

Moradores vão se agregando em pequenas ruas, nos arredores da capela. A caatinga é partilhada em fazendas e currais. São abertas trilhas pela passagem dos condutores de malas do correio geral, pelos tangedores de gado, tropeiros e viajantes que interligam os caminhos entre a Serra da Baixa Verde (Triunfo), Vila Bela (Serra Talhada), Alagoa de Baixo (Sertânia) e Olho d'Água dos Bredos (Arcoverde).

Nessa passagem, ocorrem o pernoite e as refeições na pequena pousada de Dona Custódia, que vai se tornando entre os transeuntes uma referência local.

De comum acordo com os habitantes da época, os missionários batizam a Fazenda de Santa Cruz com o nome de Custódia, em memória da senhora hospedeira, cujo nome, por uma feliz coincidência, significa guarda e proteção, que eles, os jesuítas, tanto encontraram nesse recanto.

O local cresce e aumentam as necessidades de consumo e de produção.

O Tenente José de Moura, homem de visão administrativa e comercial, seu irmão Antônio Moura e outros moradores incentivam as feiras livres e incrementam o desenvolvimento do comércio, da agricultura e do criatório.

O crescimento rápido atrai o interesse de outras famílias de cidades mais desenvolvidas, com recursos para investimento no comércio, na agropecuária e na prestação de serviços.

Origem	Famílias
Triunfo e Flores	Siqueira Campos, Queiroz Amaral, Góis, Medeiros e Pinto de Campos
Afogados e Tabira	Pires e Freitas
Buíque	Gomes de Oliveira, Pinto Amorim, Souza e Lopes
Paraíba	Carneiro de Souza, Germano, Tomaz, Marques Aleixo, Fonte da Silva
Serra Talhada	Pereira Leal, Gonçalves de Lima
Floresta	Andrada
Caruaru	Pereira de Sá
Cimbres	Burgos
Rio Grande do Norte	Rodrigues
Carnaíba	Amaral
Sertânia	Vidal
Samambaia	Domingos, Marinho do Rêgo, Rezende e Bezerra
Quitimbu	Tenório de Melo, Valeriano, Cordeiro, Gabriel, Almeida e Batista
Betânia	Feitosa e Ferraz
	Remígio da Silva
Bom Jardim	Costa Leão
São Bento do Una	Simões

Essas são famílias de que descendem os custodienses primeiros filhos da terra.

Em 1912, a linha férrea da Great Western tem o terminal na cidade de Rio Branco (Arcoverde), que propicia melhores e maiores condições de transporte e de comunicação.

Created with Scanner Pro

A abertura da estrada de rodagem que liga Rio Branco a Triunfo possibilita, em 1916, a visita de Dr. Manoel Borba e sua comitiva ao Sertão, o primeiro governador a atravessar a caatinga e a sentir de perto a singeleza e a altivez de sua gente.

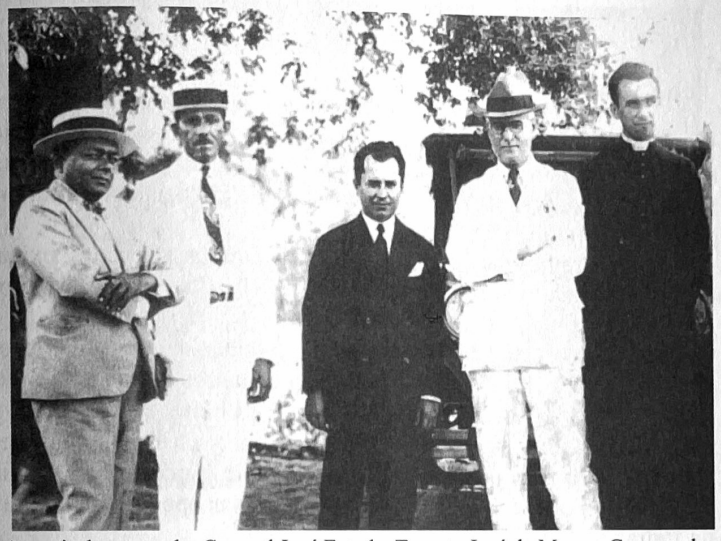
O escritor Belarmino de Souza Neto, florense, no seu livro Flores do Pajeú, descreve na página 359 a passagem do governador pelo povoado de Custódia.

Suas impressões quanto ao seu desenvolvimento:

> *"Entrou em Custódia ao meio-dia, onde era esperado por uma comissão de personalidades locais, como o coronel José Estrela de Souza, o major Nemésio Rodrigues de Melo, o major Antônio Remígio da Silva, o major Antônio Francisco de Góes, o capitão José Moura Leite, o capitão Joaquim Pereira de Sá, o capitão Joaquim Pinto de Campos,(proprietário da Fazenda São Boa Ventura, Município de Flores), o capitão Pacifico Lopes de Siqueira Campos, o Sr. Esperidião Mariano de Sá, a Sra. Dolores Pereira Burgos e pessoas outras de destaque. Custódia era um povoado novo e florescente, com um comércio importante. Duas largas ruas, uma agência dos correios e posto telefônico. Ainda não existia a igreja, mas os alicerces do futuro templo já estavam sendo construídos. As festas que se fizeram foram rumorosas...*
>
> *O governador e a comitiva ali almoçaram e caminharam pela povoação, recebendo visitas de pessoas que vinham de bem longe. Impressionado com o analfabetismo infantil, o governador promete criar ali uma escola mista estadual".* [16]

Segundo o autor, continuam as festividades em Flores, e a comitiva chega a Triunfo, ponto terminal da rodovia inaugurada.

Aflora nesse contato com o governador o sentimento de emancipação dos moradores, que só vêem concretizados os seus anseios de liberdade doze anos depois.



A partir da esquerda: Coronel José Estrela, Tenente José de Moura, Governador Dr. Manoel Borba, Fraga Rocha e Padre Raimundo Notato Pita - 1925

Grupo de jovens da sociedade - 1925 - por ocaisão da passagem do governador Dr. Manoel Borba
(fotos cedidas por Noêmia Pereira Burgos)

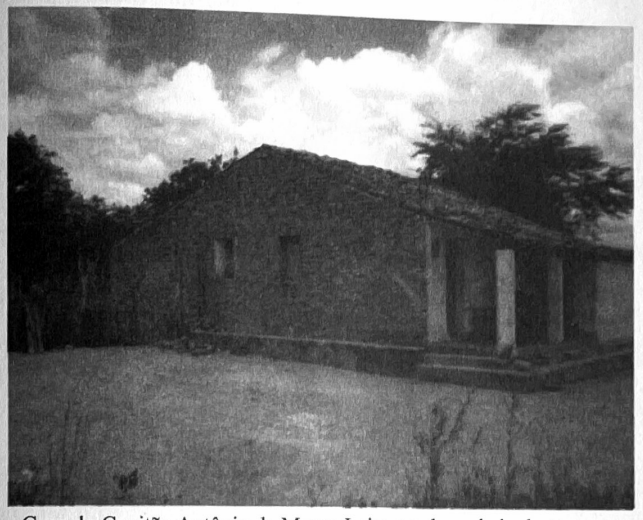
Created with Scanner Pro

Em nosso Sertão, além das cartas – patentes conferidas pela Guarda Nacional ou adquiridas, os títulos de capitão, coronel e major eram aferidos às pessoas pela ascendência social, pelo poder aquisitivo ou de liderança, pelo sucesso no comércio e na agricultura ou pelo domínio do poder.

Os Mouras, líderes e receptivos às famílias migrantes, expandem a Fazenda Santa Cruz, que se torna Vila Custódia, o principal núcleo do Município.

Dos descendentes dos Mouras, ressalta-se entre os professores, padres, políticos, advogados e funcionários públicos, a figura do 1º tenente R/1 MEX Aristides de Moura Leite. Pelo Decreto nº 6795, de 21 de janeiro de 1946, do Presidente da República, ele é homenageado com o Diploma da Medalha de Campanha, como integrante da Força Expedicionária Brasileira nas operações de guerra na Itália.

De volta às raízes, o Tenente Aristides constrói nas terras dos Mouras a Capela de São Francisco de Assis e a Escola Padre Cícero e conserva original a casa de Antônio de Moura, na qual funcionava o armazém do Tenente José de Moura.



Casa do Capitão Antônio de Moura Leite, tendo ao lado do terraço o armazém do Tenente José de Moura

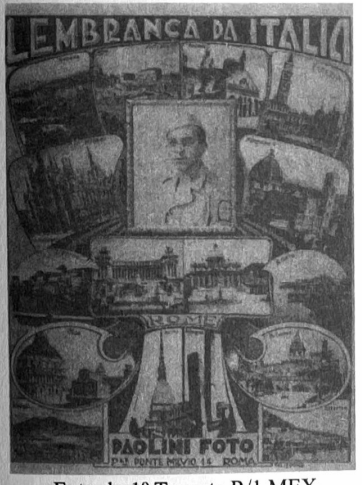
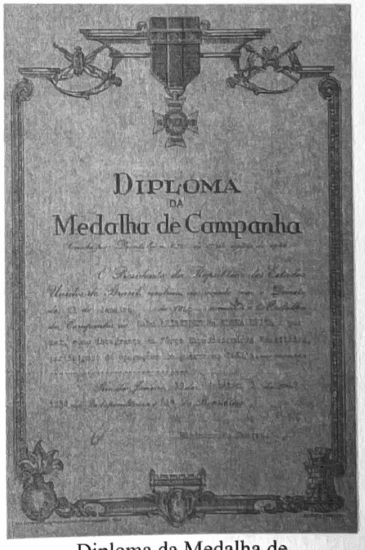


Foto do 1º Tenente R/1 MEX Aristides de Moura Leite na Itália



Diploma da Medalha de Campanha-integrante da Força Espedicionária Brasileira

Created with Scanner Pro

Vila de Custódia:
visita do Capitão Virgulino
e do seu bando
– 1925 –
Século XX

Created with Scanner Pro

A escritora Vera Ferreira, neta de Lampião, descreve os detalhes dessa visita no seu livro De Virgulino a Lampião. [17]

Visita a Custódia (1925)

"A sua visita à cidade de Custódia foi uma dessas ocasiões em que tudo transcorreu tranqüilamente. Surpreendida ao amanhecer de uma sexta-feira, dia 30 de janeiro, a cidade recebeu um grande número de homens armados, vindos pelo caminho do Ingá, outro vilarejo próximo dali, e nem tentou resistir.

Para começar, os habitantes de Custódia cometeram um grande engano, pois, a julgar pela despreocupação com que aquèles sujeitos entravam na cidade, pensaram tratar-se de uma volante. Ao perceberem que era Lampião, junto com quarenta cabras aguerridos, o grupo já estava dentro da cidade. Fazer o quê?

Lampião tinha um motivo especial para essa visita. Uns dias antes, tinha tomado uma boiada de José de Moura Leite, que, tentando recuperá-la, solicitara a intervenção do Coronel José Thomaz e de Benzim Vidal. Estes entraram em contato com Lampião e pediram-lhe que viesse até a vila para negociar.

Lampião aceitou o convite e, em seguida, a proposta, devolvendo a boiada em troca de oitocentos mil réis. Já de bolso cheio, deu umas voltas pelo comércio, arrecadando mais seis contos de réis.

Segundo contou-nos Abílio José Duarte, morador da vila, Lampião, por duas ou três vezes, falou para várias pessoas que era

obrigado a pedir porque o Governo não o deixava trabalhar. Durante esse passeio, Lampião e mais dois ou três da cúpula do bando passaram por uma alfaiataria, onde resolveram mandar fazer "uniformes", desde que as roupas fossem entregues antes do cair da noite.

- Claro, claro, Capitão! – imaginamos o pobre alfaiate prometendo, ao mesmo tempo em que tentava descobrir como iria se virar para cumprir o trato.

De qualquer modo, no final da tarde, as roupas foram entregues como prometido. Nada como uma motivação para se conseguir resultado.

A força policial de Custódia, se é que se pode chamá - la assim, se resumia em dois praças. Um deles, Pedro Soares, encontrou-se com Lampião. Tiveram um diálogo curto mas original.

- Em que pensou quando nos viu? – perguntou Lampião
- Em brigar – respondeu o soldado
- Que munição você tem?
- Bala de rifle e fuzil.
- Está tudo requisitado – concluiu Lampião, acabando, ao mesmo tempo, com o diálogo e com todo o armamento do pobre soldado.

Os cangaceiros espalhavam-se pela vila, entravam nas bodegas sem maiores preocupações, comendo, bebendo e se divertindo. Como era de costume, pagavam pelo que consumiam. Outros mais tranqüilos sentavam-se à sombra das árvores, conversando e aproveitando aquele intervalo de paz para descansar.

Manoel Cristóvão dos Santos era o farmacêutico da vila e cuidou de dois companheiros de Lampião, feridos dias antes no combate travado numa localidade chamada Cachoeira dos Galdinos, quando enfrentaram uma volante de Betânia e outra de elementos de Nazaré. Dizem que Lampião ficou tão bem impressionado com a habilidade e os cuidados de Manoel na arte dos curativos que o convidou para acompanhar seu grupo, como médico. Manoel agradeceu, mas respondeu que não poderia ir, pois tinha família para cuidar, razão que Lampião aceitou sem problemas.

Outro morador elogiado por todos os cangaceiros foi José Rouxinol, que preparou uma farta refeição, autêntico banquete no entender de todos os que experimentaram a comida.

Ao entardecer, acertados todos os negócios, bem alimentados e sem causarem nenhum dano material, os cangaceiros retiraram-se

Created with Scanner Pro

pelo mesmo caminho por onde tinham vindo".

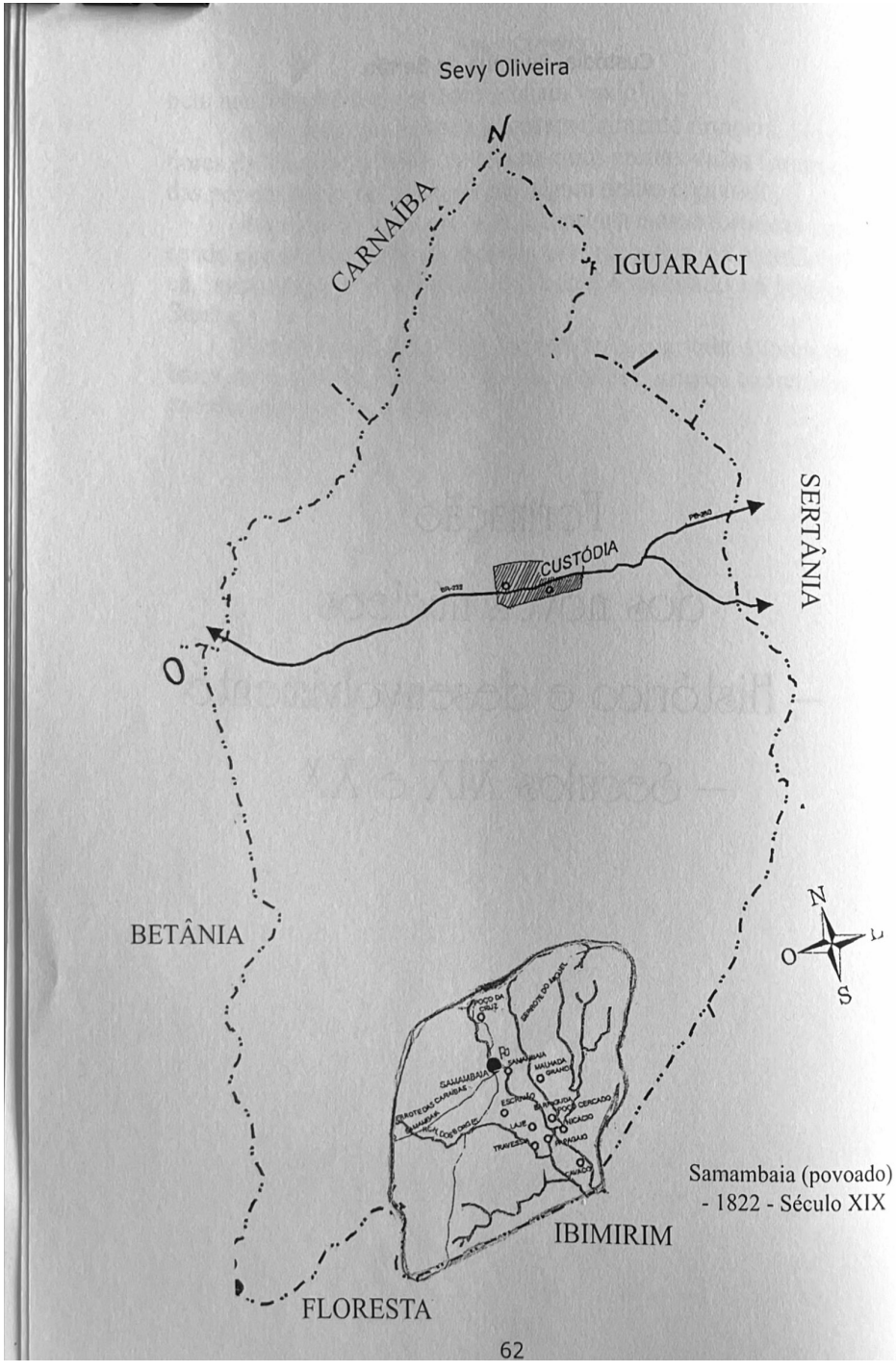
Uma situação de paz circunstancialmente imposta. Nos arredores da Vila de Custódia e na zona rural muitas vidas foram ceifadas por denúncia do bando ou por algum delito cometido.

Na trajetória de suas lutas, a caatinga é uma fortaleza natural, sendo que as estratégias de defesa ou de vingança, na opinião pública, personalizaram Lampião como herói ou bandido na história do Sertão.

Setenta anos depois de sua morte, a sua vida é tema de debates, de biografias e de filmes, e, no folclore, grupos caracterizados exibem suas formas de lazer.

Formação dos novos núcleos – Histórico e desenvolvimento – Séculos XIX e XX

Created with Scanner Pro



- **Samambaia (povoado) - 1822 - Século XIX**

É o primeiro núcleo a se desenvolver ao sul do Município de Custódia.

O professor Pedro Cézar Bezerra do Nascimento narra no livro José Ferreira Gomes na Estrada da Vida, além da biografia, fatos revelantes desse cidadão na passagem pelo povoado de Samambaia.

Segundo o Sr. José afirma, Samambaia inicialmente era conhecida por Santa Verônica, nome que se popularizou pela devoção dos escravos a essa santa e pela capela que construíram na Fazenda do seu senhor, Tenente Henrique. Essa capela ficava na estrada que liga o povoado de Caiçara a Samambaia, que atualmente é a Fazenda Poço Escuro. Conta ele que foi encontrada uma telha datada de 1822, pertencente a essa igreja e testemunhada pelos moradores Dezinho Pacífico e Jeremias.

Existente em toda a região, a bromeliácea samambaia deu identidade ao local.

Fazendeiros, boiadeiros, lavradores e comerciantes vindos de outras regiões preencheram o espaço, destacando-se as famílias Bezerra, Rezende, Ferreira, Pieta, Marques, Pereira, Simões, Souza, Balbino e Campos.

Afirma ainda o professor que o Capitão Joaquim do Rêgo lavrou uma escritura de 400 braças de terra que iam das margens do Rio Cupiti até o Rio Moxotó, terreno que foi doado para a construção da Capela de São Sebastião, padroeiro local, cuja festa realiza-se anualmente no dia 20 de janeiro.

Distante de outros centros urbanos, os moradores buscam alternativas para superar a deficiência de serviços que não eram prestados oficialmente no povoado. Na área da saúde, os moradores recorriam às parteiras, aos fazedores de garrafadas (chás medicinais) e veterinários leigos. A segurança era atribuída aos líderes locais.

O povoado atingiu grande desenvolvimento no comércio, na agricultura e na pecuária, principalmente com a instalação da Fábrica de Caroá da Empresa José de Vasconcelos S.A.

Foram abertas estradas vicinais para o transporte dos fardos de caroá, construindo-se poços artesianos e instalando-se eletricidade e escolas.

Os moradores se divertiam nas festas religiosas, nas pegas de

Created with Scanner Pro

boi pelos vaqueiros, nos arrasta-pés e quadrilhas das festas juninas.

Depois dos Vasconcelos, a usina passa para o Sr. Numeriano de Freitas, industrial e agropecuarista, e seus filhos, Aristóteles e Clodoaldo.

Nesse período, o Sr. José Ferreira Gomes, conhecido por Zé Cavaco, organiza a Cavalhada com 12 pares de cavaleiros, uma atração turística de grande beleza e estilo. Ele ainda cria o museu de Samambaia e roda o filme com a história de Lampião. Tudo isto vindo do talendo de um analfabeto, cuja criatividade merece aplausos.

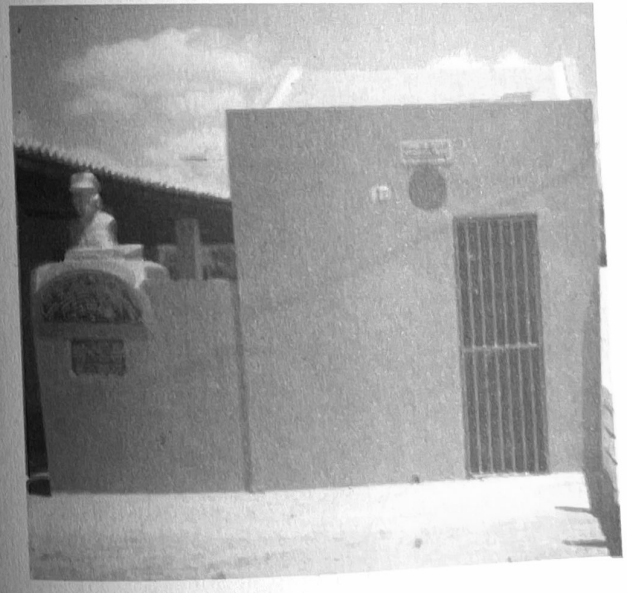
A desativação da fábrica diminui o ritmo de desenvolvimento do povoado. Há o êxodo de trabalhadores para os grandes centros urbanos. A maioria das casas são fechadas, permanecem os fazendeiros das redondezas e famílias numerosas.

Testemunhei como professora do Estado essa declinação do desenvolvimento do povoado, no período de 1952 a 1957. A escola, as crianças e a Igreja de São Sebastião não deixaram apagar a história dessa comunidade, que vai se reconstruindo ao longo do tempo.

Hoje há ruas calçadas, energia elétrica, telefonia DDD, posto de saúde, barragens, melhoria sanitária nos domicílios (Projeto Alvorada), ensino fundamental de 1ª a 4ª série e transporte gratuito para os alunos.

Vista parcial do povoado de Samambaia retratando a procissão de São Sebastião, padroeiro local
(foto cedida por Benício Berzerra)

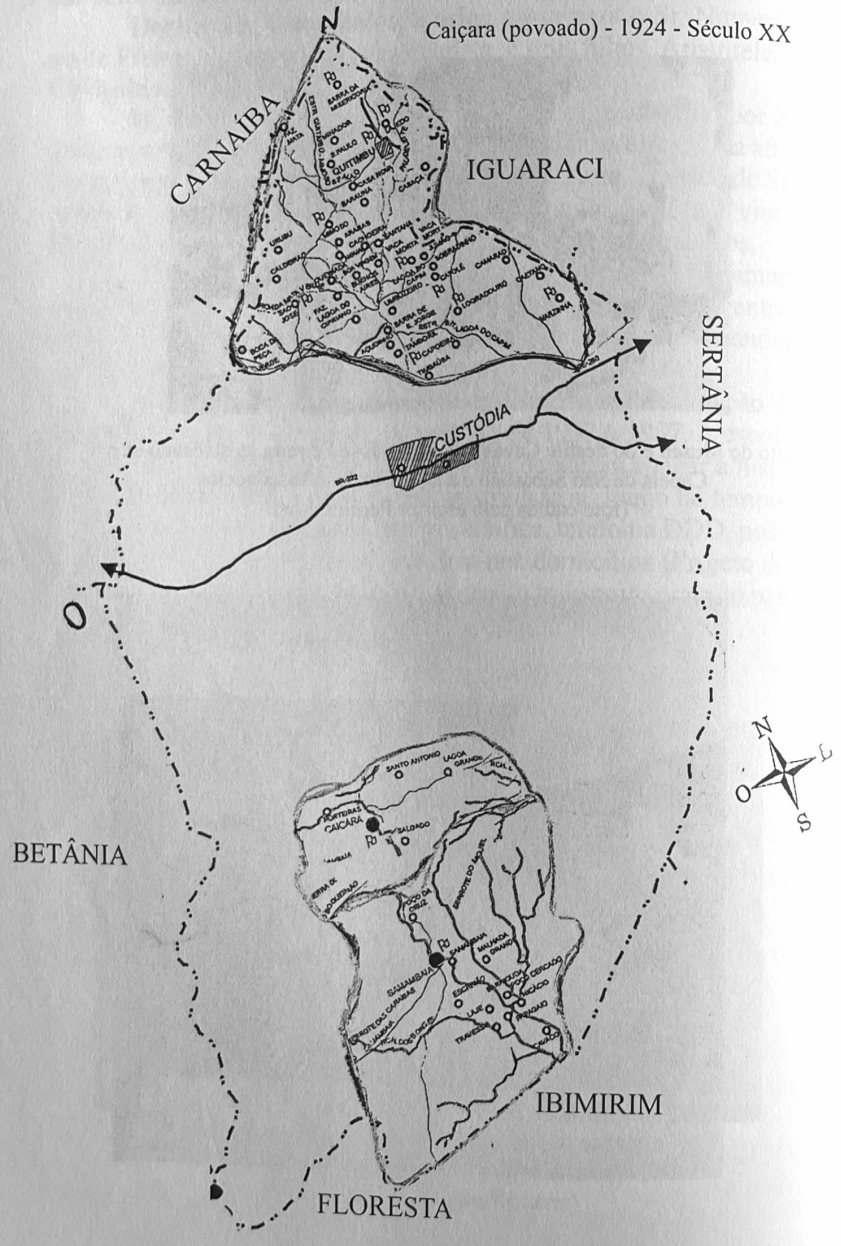
Foto do Museu e do desfile Cavalhada do Sr. José Ferreira, destacando-se a Capela de São Sebastião e a Usina de José Vasconcelos
(foto cedida pelo escirtor Pedro César)



Created with Scanner Pro

Sevy Oliveira

Caiçara (povoado) - 1924 - Século XX



- **Caiçara (povoado) - 1924 – século XX**

O Rio Cupiti transborda e leva na força de suas águas a cerca que contorna o curral e a casa dos irmãos Rodrigues de Melo. Deixa um amontoado de varas, troncos e galhos. O Logradouro, como era conhecido, passa a se chamar Caiçara, nome que atravessa o tempo e identifica o local até os dias atuais.

Na parte sul do território, chega, no primeiro quartel do século XX (1923 e 1924), Dodô Rodrigues de Melo, vaqueiro do criador de gado – o fazendeiro José Américo, em companhia de três irmãos, vindos do Rio Grande do Norte.

Outros parentes vieram e, no Logradouro, a família Rodrigues de Melo, entre casamentos consangüíneos, se multiplica e se constitui um verdadeiro clã de antepassados comuns.

Os irmãos Rodrigues – Joaquim, José e João Alfredo (Sr. Benzinho) enfrentam grandes dificuldades de adaptação. Sabem no seu tempo, dentro das limitações, conquistar e tornar produtivas as terras e desenvolver a criação de gado.

As mulheres, com famílias numerosas, exercem atividades domésticas e exploram da natureza as plantas medicinais para usos diversos. Não faltam nas farmácias caseiras raízes, folhas, cascas

Created with Scanner Pro

e sementes usadas sob a forma de chás, compressas e xaropes para diferentes fins.

Os caiçarenses comemoram as festas tradicionais e religiosas, principalmente nas noites de São João, com fogueiras, bebidas típicas na "venda" de Chiquinha Simões, roda de coco de Ernestina, Eva e Linda, além das quadrilhas animadas por Pedro Simões.

Na festa do novenário de Santa Ana, os tocadores de pífano João Paulo, Luiz de Janja e Godofredo, os bacamarteiros, o tocador de sanfona e as barracas de comidas típicas enchiam de alegria o espaço dos terreiros na frente das casas.

Homens e mulheres se diversificam em outras atividades. No ensino, os professores João Rodrigues, Maria de Milu e Adalgisa Simões e o raizeiro Anísio Cordeiro suprindo as necessidades do lugarejo.

Migrantes do Rio Grande do Norte, Estado famoso pelo artesanato, as mulheres Lolita, Elvira, Júlia Clara e Linda Umbelina destacam-se na região como rendeiras de bilros em almofadas, trabalhos em crochê, bordados em ponto cheio, rococó e vazado, sendo também fiadeiras e parteiras.

A vocação para o artesanato e a aceitação dos trabalhos no mercado justificam a indicação do povoado para o projeto Conhecendo e Mobilizando o Social do Moxotó, através da Fundação da COOPEARTC – Cooperativa de Artesanato de Caiçara, a partir de janeiro de 2003.

Com a parceria entre a Agência Brasileira de Cooperação – ABC e a Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, os associados confeccionam peças em linha de produção que permite outras formas de sustentação que não sejam a agricultura e a pecuária, realidade atual do povoado.

Pelo Decreto Municipal nº 387/84, toda a área denominada Caiçara fica considerada perímetro urbano. No centro do povoado, há uma via dupla calçada que contorna a Praça Júlia Clara de Melo. Em destaque, fica a Capela do Sagrado Coração de Jesus, construída pela comunidade, tendo à frente dos trabalhos Áurea Clara de Melo, no terreno doado por Júlia Clara de Melo. O Padre Josef Butheniez celebra a primeira missa em 12 de setembro de 1984, e, no período de 13 a 22 de julho, comemora-se a tradicional festa do padroeiro.

A partir de 1980, o povoado participa dos programas de

energia elétrica, sistema de telefonia DDD, um poço artesiano de pequeno porte para uso em atividades domésticas do campo e para os animais. Destaca-se ainda a implantação de um dessalinizador, do Espaço Cultural Recreativo Luiz Epaminondas Filho, da FUSAM, do posto de saúde estadual PSF (Programa Saúde da Família), com assistência médica semanal e auxiliares de enfermagem permanentes.

Na maioria das residências foram construídas fossas caseiras, e, com o Projeto Alvorada, deu-se uma melhoria sanitária com verbas do Governo Federal. Além disso, o programa Bolsa-Família e o transporte gratuito, que beneficiam os alunos do Ensino Fundamental II, na sede de Custódia. Ressalta-se a implantação do Centro Vocacional Tecnológico, voltado para o artesanato e aberto para toda a comunidade.

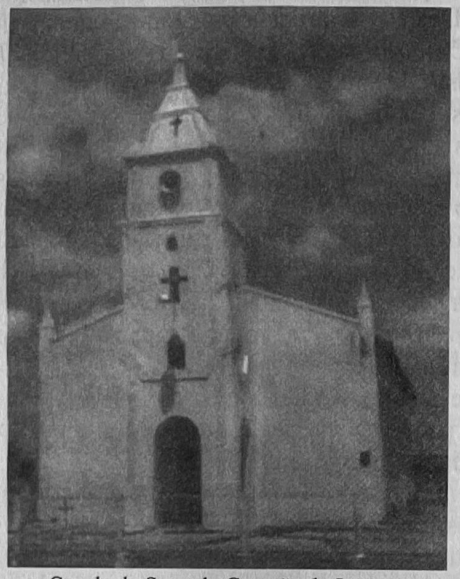
O acesso ao povoado começa pela BR-232, na sede, e prossegue 30km pela 312, que se destina ao Município de Ibimirim, em terra molhada no leito do Rio Cupiti.

Desenvolvem-se a agricultura de auto-sustentação, o cultivo de plantas forrageiras e a criação de gado bovino e caprino e de aves domésticas.

Têm representatividade no cenário político do Município desde a atuação do saudoso João Alfredo – Senhor Benzinho, Elpídio Rodrigues e, atualmente, Reginaldo de Lima Pereira.

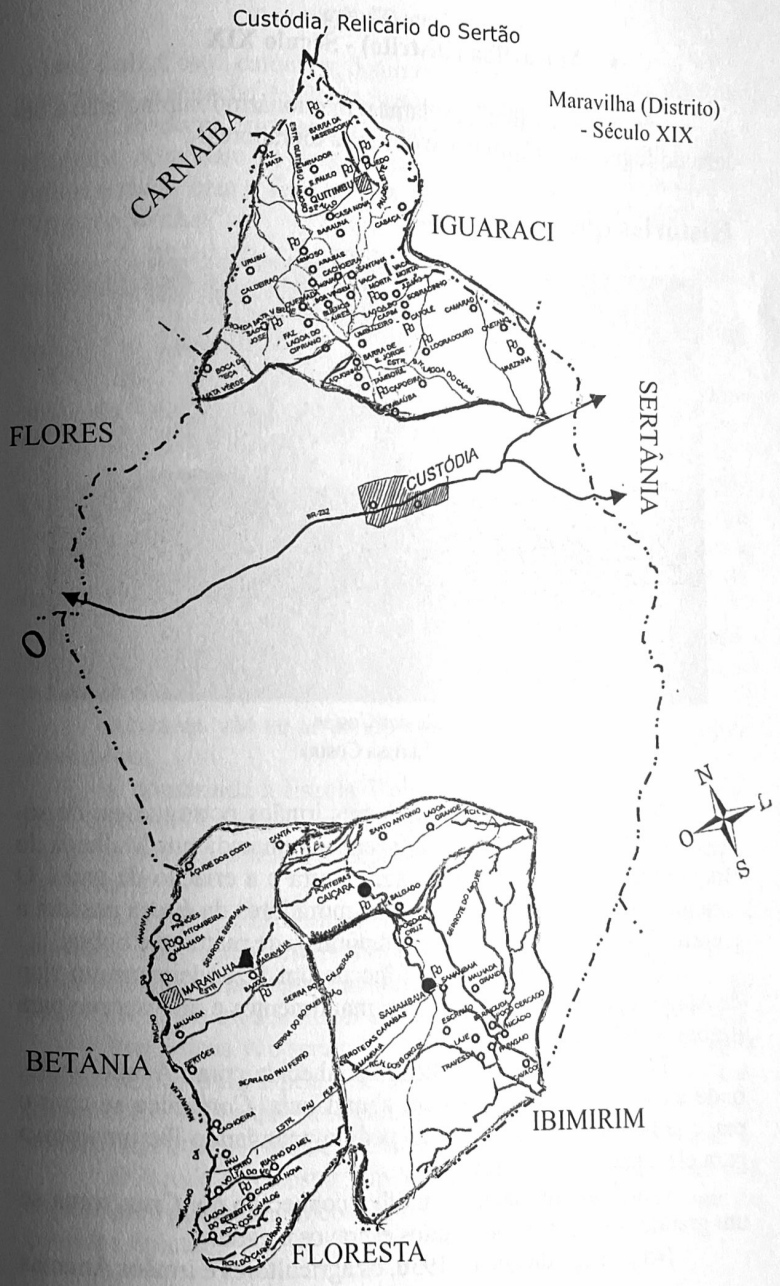
Caiçara é o povoado que reflete o altruísmo de sua gente e preserva nas suas gerações a linhagem e a tradição dos Rodrigues de Melo.

Created with Scanner Pro



Capela do Sagrado Coração de Jesus

Foto cedida pela família de Hermes Rodrigues

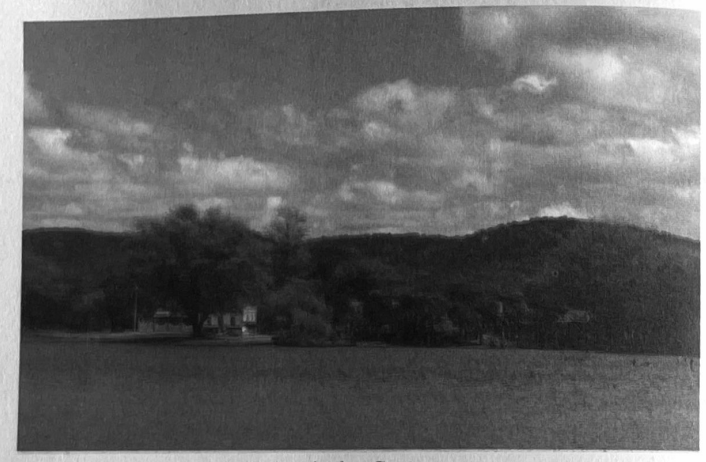


Created with Scanner Pro

- **Maravilha (Distrito) - Século XIX**

"Que maravilha!", exclama o missionário Ibiapino ante a beleza do lugar e a receptividade dos seus moradores

Histórias que se contam...



Açude dos Costas
(foto: Larissa Costa)

No começo do século XIX, três irmãos portugueses, de sobrenome Madaleno, se fixam na fazenda conhecida por Malhada do Boqueirão. Eles desenvolvem a agricultura e a criação de gado. O sotaque dificulta a comunicação, e os moradores da época passam a identificá-los como os madalenos, sinônimo de matutos e bobos.

Conta-se também que o filho de um fazendeiro muito rico de Alagoas pediu a seu pai animais, mantimentos e um escravo para desbravar o Sertão.

Ele encontra uma localidade conhecida como Açude Velho, onde existe água, mel e caça em abundância. Comunica-se com o pai, que fica feliz e atende ao seu pedido, mandando-lhe uma noiva para ele e para o seu escravo.

Constitui família, e o seu filho, conhecido por Cruz, torna-se um grande fazendeiro com muitos escravos e gado.

No começo do ano de 1930, os agricultores e irmãos Ananias

e José Luiz Costa, católicos, doam um terreno e constroem uma capela sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida.

Sabedores da presença do Frei Ibiapino na região em missão religiosa, convidam-no para celebrar uma missa e benzer a capela. Entusiasmado com a fé, a alegria e a beleza do lugar, ele exclama: "Que maravilha!"

Os moradores, em concordância com a exclamação do padre, passam a nomear o local de Maravilha.

Outros fazendeiros fixam-se próximos à capela, e Maravilha cresce e se desenvolve.

Em 1945, a firma José de Vasconcelos edifica no local uma usina de desfibramento de caroá e transfere de São Gonçalo o funcionário Adauto Pereira de Souza para gerenciar essa usina.

Adauto casa-se com Josefa Lins de Souza, conhecida por Dona Nita, que organiza uma escola e se torna a 1ª professora local. Ela termina de construir a capela e organiza a primeira festa em homenagem à padroeira Nossa Senhora Aparecida, em 12 de outubro.

Maravilha se desenvolve com a chegada de novos moradores, atraídos pela possibilidade de emprego na usina, de abrirem comércio e de se tornarem fazendeiros e criadores de gado.

As casas vão se arruando em torno da igreja, dando ares de urbanismo.

É construída a Escola Típica Rural, uma deferência do prefeito Ernesto Queiroz ao pedido do Sr. Adauto Pereira, onde hoje funciona o colégio Manoel Leandro de Morais, com o Ensino Fundamental II.

Em 1955, a firma José de Vasconcelos fecha a usina. Há um descompasso no seu desenvolvimento. Com o crescimento da população e as carências, agora maiores, os moradores, com o apoio do Sr. Adauto, passam a solicitar ajuda às autoridades do Município.

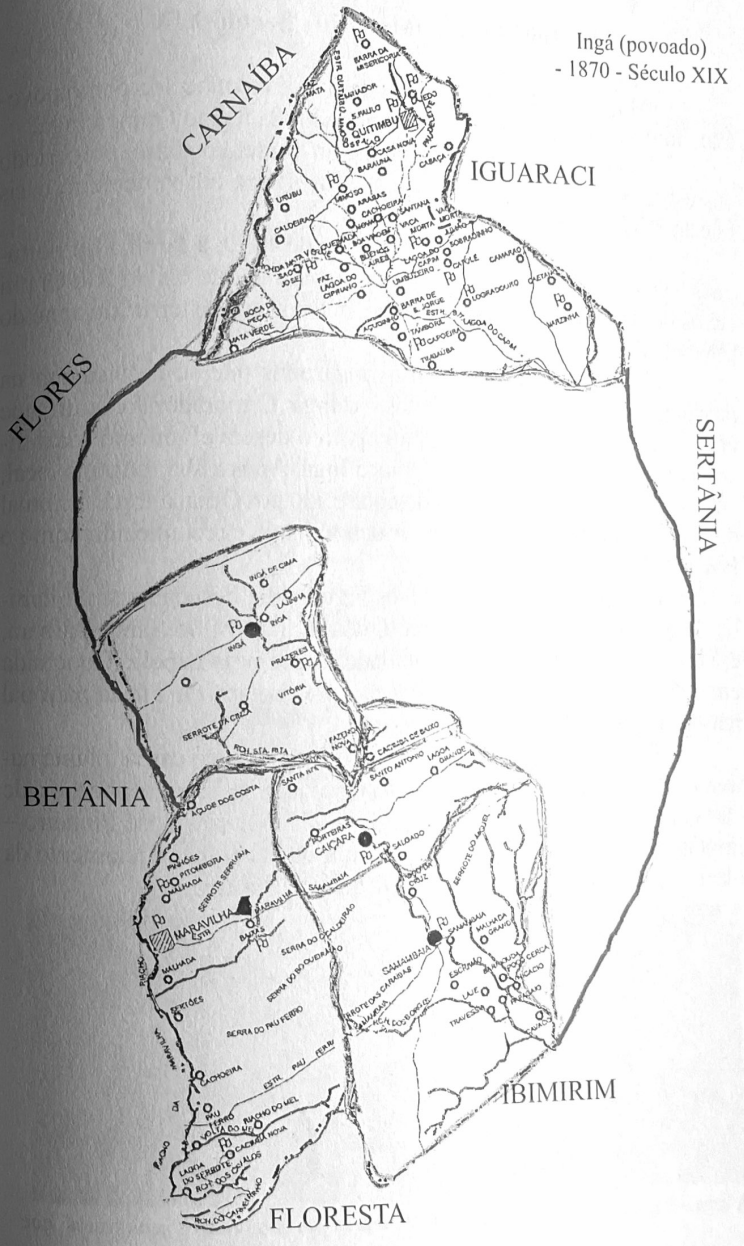
Programas vão sendo implantados, iluminação a vapor, água encanada, posto de saúde, telefonia DDD, centro comunitário, calçamento da praça e das ruas, conservação de estradas, construção de um chafariz e uma frota de veículos fazendo lotação diariamente.

O Açude dos Costas, um recurso hídrico da região, é um dos importantes pontos turísticos, com um balneário e um restaurante de comidas típicas.

Created with Scanner Pro

Distrito de Maravilha – Capela Nossa Senhora Aparecida
(foto: Larissa Alves)

Prédio da antiga Fábrica de Caroá
(foto: Larissa Alves)



Created with Scanner Pro

• Ingá (povoado) - 1870 - Século XIX

Ingá, na atual divisão administrativa, é reconhecido como povoado, nome dado em homenagem ao morador da região Quinca Ingá.

A ingazeira, de frondosa ramagem verde, constitui, no período das estiagens, com a sua sombra e os seus frutos, um verdadeiro oásis que abriga e alimenta homens e animais.

No final do século XIX, por volta de 1870, a família do português Manoel Alves Figueiredo ocupa a extensão que vai do Rio Cupiti até os limites do Sítio Cacimba Limpa, que constitui o território atual do povoado do Ingá.

Havia nessa região imensas ingazeiras que se destacavam na paisagem pelo valor dos seus frutos – o Ingá. O morador Joaquim, que com o seu trabalho muito contribuiu para o desenvolvimento local, ficou conhecido por todos como Quinca Ingá. Após a sua morte, o local, em sua memória, continuou sendo conhecido por Quinca Ingá. Na atual divisão administrativa, passou a ser denominado e reconhecido como o Povoado Ingá.

Em 1940, o Sr. Cícero Alves Figueiredo, descendente da família do Sr. Manoel Alves Figueiredo, doa a imagem de Santa Bárbara, e, através de donativos da comunidade, ergue uma capela. Concluída em 1950, Santa Bárbara é invocada como padroeira, cuja festa patronal realiza-se no dia 4 de dezembro.

Na década de 40, o beneficiamento da fibra do caroá, planta nativa do Sertão, é estendido em todo o Município, com a abertura de várias fábricas. Por volta de 1945, a família Pinheiro – José Pinheiro – implanta no povoado uma dessas fábricas, que faz o beneficiamento da fibra, por décadas, que era comercializada em Caruaru.

A ingazeira, de frondosa ramagem verde, com a sua sombra e os seus frutos, que abriga e alimenta homens e animais

Com a saturação comercial do caroá, uma nova fibra, o agave, passa a receber o beneficiamento.

O povoado cresce e recebe outras famílias, que ali fixam residência. Uma delas é a do Sr. Fontino Antônio de Souza e de Dona Filomena Bezerra de Souza, vindos do povoado de Samambaia.

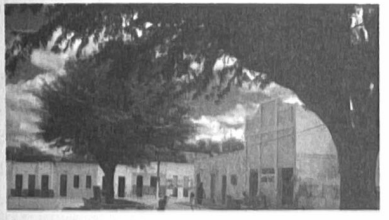
O Sr. José Pinheiro casa-se com Coracy de Souza, filha do Sr. Fonte, e passa a administração da fábrica para o cunhado Djalma Fonte. Torna-se depois o proprietário e conduziu com êxito a produção e comercialização da fibra.

Como o caroá, a fibra do agave perde a sua comercialização e Djalma Fonte explora outros produtos agrícolas e garante trabalho para a comunidade.

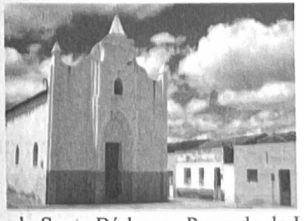
Ingá se desenvolve com a chegada de novos moradores que vão construindo suas casas em volta da capela ou em sítios e fazendas circunvizinhas.

São beneficiados com o programa do governo municipal e federal: sistema de telefonia DDD, energia elétrica, abastecimento de água, construção de calçamento, de cisternas e de poço artesiano, pelo Projeto Alvorada, estradas vicinais, a Escola Manoel Figueiredo, transporte gratuito para os alunos e Bolsa-Família.

Na atual conjuntura, conta com a liderança de Flaviano Feitosa Bezerra.



Povoado do Ingá
(foto: Larissa Alves)



Capela Santa Bárbara – Povoado do Ingá
(foto: Larissa Alves)

Created with Scanner Pro

• Vila Betânia (agregada ao Município de Custódia) – 1928 – Século XX

Betânia – referência onomástica sugerida pelo Padre José Ribeiro, que presta, nessa indicação, uma homenagem ao lugar onde Jesus descansa de suas peregrinações na Palestina, na casa do amigo Lázaro.

Francisco de Souza Guerra e Angélica Bezerra de Souza Dunga, casal descendente de portugueses, chega em 1839 em terrenos do Município de Floresta.

Adquire as propriedades Malhada dos Bois e Sítio Queimadas e forma, com outros fazendeiros, uma comunidade no ano de 1839.

Um dos seus filhos, José Antônio de Souza Guerra, dedica-se ao magistério e, na sala da residência dos seus pais, inicia o ensino com a alfabetização de crianças e de adultos em 1903. Um homem de grande visão, destaca-se na agricultura, no comércio e na política.

Uma grande enchente devassa parte da localidade, causa grande transtorno na agricultura e na pecuária, com perdas nas famílias. E os moradores passam a chamar a localidade de Caiçara dos Órfãos.

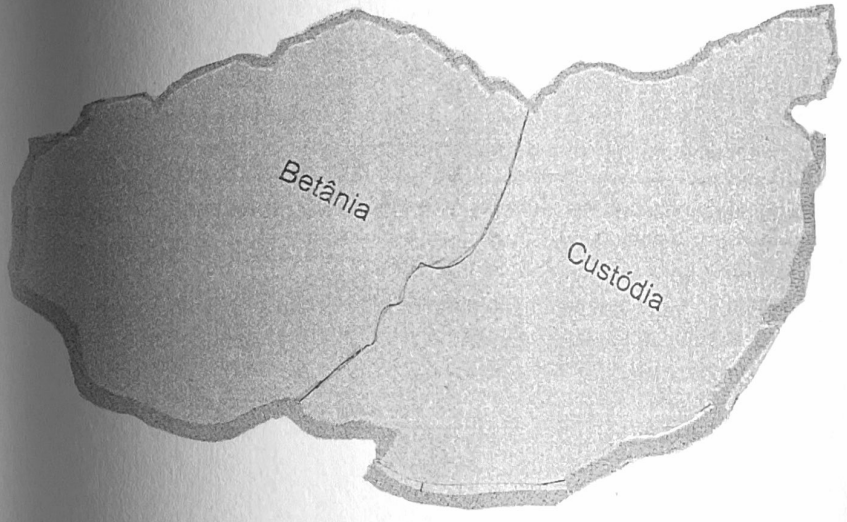
Em 17 de abril de 1911, José Antônio de Souza organiza com amigos a primeira feira livre, num pátio – terreno doado pela sua mãe para a construção de uma capela. Anos depois, com a imagem de Santo Antônio vinda de Portugal, celebra-se com grandes festejos a inauguração da capela, no dia 13 de junho de 1915.

O progresso e o desenvolvimento na pecuária e na agricultura levam o Major Guerra a convocar, para uma reunião, o Major Miguel da Silva, Pedro Ribeiro, Major Inocêncio Lima e o escrivão Manoel Pereira Né para mudar o nome de Caiçara dos Órfãos. O Padre José Ribeiro sugere o nome Betânia, por não ser comum no Brasil.

De aceitação comum, o Reverendo leva a sugestão para Floresta, sede de sua Paróquia, e solicita ao Prefeito, Coronel Antônio Ferraz, que envie uma mensagem à Câmara Municipal. A mudança foi oficialmente concedida pela Lei Estadual nº 1319, de 13 de junho de 1916. "Artigo Único – É dada a denominação de Betânia à atual

Vila de Caiçara, do Município de Floresta, revogadas as disposições em contrário" – uma homenagem prestada aos betanienses no dia do seu padroeiro – Santo Antônio, pelo Governador Dr. Manoel Borba.

Em 19 de fevereiro de 1928, em decorrência do acordo entre o Major Guerra, Major José Miguel, Major Inocêncio Lima, Luiz Epaminondas Nogueira Barros, Coronel Ernesto Queiroz do Amaral, João Daniel da Silva Alves, Coronel Olímpio de Souza Ferraz, a Vila de Betânia agrega-se ao Município de Custódia. Essa adesão permite totalizar uma área territorial de 1.661km² e acelerar a sua



emancipação política.

Betânia torna-se uma vila próspera na economia agropecuária e na implantação de programas sociais, culturais e religiosos. Conta-se ainda com a instalação da cooperativa agropecuária, da energia elétrica, dos correios e telégrafos, de escolas e clubes sociais.

O Major Joel Inocêncio Lima e o deputado Coronel Olímpio Ferraz dão continuidade ao desenvolvimento da terra após o falecimento do Major Inocêncio Lima.

Em 19 de março de 1956, pela Lei Estadual nº 3340, de 31 de dezembro de 1958, Betânia emancipa-se politicamente de Custódia. O Major José Miguel é indicado para atuar como o primeiro prefeito

Created with Scanner Pro

betaniense.

A atual administração é exercido pelo Prefeito Praxedes Epaminondas da Silva.

Custódia, na sua administração pública, foi privilegiada com a atuação de ilustres nomes betanienses.

Assumem a prefeitura o Major Inocêncio Lima, primeiro prefeito constituinte, Joel Inocêncio Lima, Luiz Epaminondas Nogueira de Barros e Luiz Epaminondas Filho (Luizito), sendo eleitos Dr. Orlando Ferraz, atuante médico com destacada contribuição na área da saúde, e o Sr. Anfilófio Feitosa, tabelião.

A paróquia de Custódia
– 1928 –
Século XX
– Novos cultos religiosos

Created with Scanner Pro

Num altar, numa cruz, na primeira missa, celebra-se o ritual do batismo da Fazenda Santa Cruz, ungida pelas águas do Rio Moxotó e apadrinhada pelos sertanejos, moradores da terra.

Os missionários jesuítas aportam com os portugueses, donatários das capitanias de São Vicente e de Pernambuco, adentram o interior de nossas terras, fundam missões e erguem igrejas, colégios, casas de saúde e cemitérios.

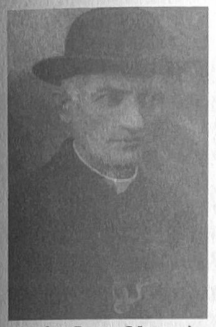
Quando perseguidos por políticos e fazendeiros, refugiam-se no interior das matas e das serras.

Os moradores da Fazenda Santa Cruz, no Sertão do Moxotó, por volta do primeiro quartel do século XIX, acolhem os missionários Ibiapino, Agostiniano e um terceiro cujo nome não fica registrado na memória da comunidade. Mesmo foragidos, continuam com os seus ideais de fé e de religiosidade e constroem, em poucos meses, uma capela sob o patronato de São José.

Foram-se sucedendo os padres Vicente Cório, José Medeiros Bacalhau, Antônio do Monte, Frei Glaudioso, José Romão Colombet, Cláudio Novais e Manoel Nonato Pita, que inicia os alicerces de uma nova capela.

Em 1920, o Padre Pedro Leão Verzeri, italiano, pároco de Sertânia, reinicia a construção da atual Matriz de São José, com a participação da comunidade e recursos próprios. O terreno foi uma doação dos casais Antônio José de Moura / Joaquina do Espírito Santo e José Luiz de Siqueira Barbosa / Ana Claudiana de Siqueira Barbosa, em 30 de novembro de 1896.

O templo de São José e o de Nossa Senhora da Conceição em Sertânia testemunham a atuação empreendedora e o espírito apurado de arquiteto e de escultor desse memorável sacerdote.

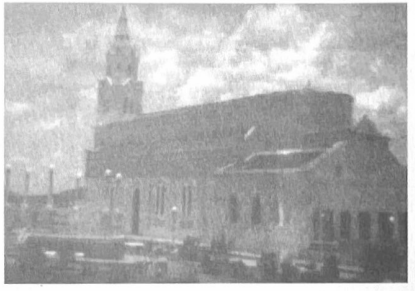


Padre Leão Verzeri
1929 a 1935

Ireja Matriz de São José em 1939

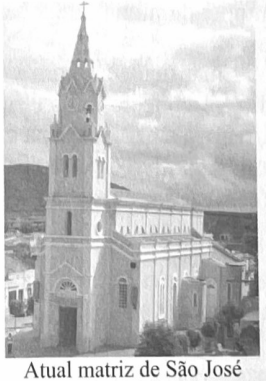
A casa paroquial

Padre Antônio Duarte
1939 a 1944



O perfil da Matriz de São José e a casa paroquial, vendo-se na frente o coreto da Praça Ernesto Queiroz

Padre Orlando P. de Azevedo
2003 - Pároco atual



Atual matriz de São José
(foto: Larissa Alves)

Created with Scanner Pro

Pelo Decreto nº 5, de 31 de dezembro de 1928, "Dom José Lopes de Oliveira, bispo da Diocese de Pesqueira, em razão do acréscimo da população e desejando atender ao bem espiritual dos fiéis disseminados em pequeno número de capelas, há por bem desmembrar da freguesia de Alagoa de Baixo a capela de São José de Custódia, que será sede da nova Paróquia, a capela de Samambaia e a de Quitimbu, compreendida no 2º Distrito do Município de Alagoa de Baixo."

"E pelas provisões expedidas aos 23 de dezembro de 1929, provê Padre Leão Pedro Verzeri, fabriqueiro e administrador de todos os bens e alfaias pertencentes à matriz de Custódia, e nomeia, no dia 22 de janeiro de 1930, o Sr. Manoel Zeferino da Silva, sacristão e guarda da referida matriz".

O Padre Leão, em princípio de 1953, morre na enfermaria do Hospital Santo Amaro, em Recife, sem terminar a Igreja de São José.

Em curtos intervalos, passam pela matriz o Padre Bianor Aranha, o Cônego João Amâncio e o Padre Osvaldo Prinz.

O Padre Antônio Duarte chega a Custódia em 13 de fevereiro de 1939. Empreendedor de grande liderança catequética, mobiliza a comunidade numa igreja participativa na liturgia e nas atividades sociais.

Em articulação com a prefeitura, os fiéis e o patrocinador, Dr. Aurélio Vasconcelos, das Empresas de Caroá, constrói a casa paroquial, reboca a parte externa da igreja e ergue a torre perfilada para o alto, um distintivo na visão panorâmica da cidade e um marco da sua passagem nessa Matriz em 1944.

Assumem a paróquia provisoriamente o Padre Antônio de Pádua Santos, custodiense, o Padre Antônio Olavo de Andrade, o Monsenhor Urbano de Carvalho e os padres Luiz Kler, Frederico, Henrique Redentorista e Pedro Pinto.

A Diocese de Pesqueira, com os Bispos Dom Adalberto Sobral e, posteriormente, Dom Adelmo Cavalcanti Machado, realiza visitas pastorais a Custódia, legando aos fiéis encontros de fé, de evangelização e de unidade da Igreja.

Os missionários capuchinhos, Frei Damião e Frei Fernando, transformam a cidade num templo de oração. Ecoa nos mais distantes recantos "Vinde todas às missões!".

Nos sermões, à noite, a palavra de Frei Damião Bozzano tem a força de apaziguar os conflitos e, nessa paz, os fiéis amenizam suas atribulações.

Até os mais ausentes voltam à Igreja. A multidão acompanha os missionários pelas ruas em procissão, e, na igreja, participa de toda a sua liturgia – um período de fé e de reflexão.

A Paróquia de Custódia passa a integrar a Diocese de Floresta no Bispado de Dom Adriano Ciocca Vasino.

O Padre Nicolau Klac, com as Carmelitas da Caridade de Vedruna, Congregação Santa Joaquina de Vedruna, da Espanha, desenvolve atividades pastorais, em diferentes áreas. Chegam a Custódia, a partir do ano de 2000, as Irmãs Lúcia Lazzarim, Cecília Girotto, Idalina Borion, Noeli Massoni, Dalina dos Santos, Nedina Antunes da Silva e Maria Dolores F. Alonso.

O Padre Orlando Pereira de Azevedo, vindo do Rio Grande do Norte, assume a Paróquia desde 29 de junho de 2003. Dá prosseguimento às atividades pastorais e integra-se com as irmãs e os leigos na atuação de mais de 50 setores, nas comunidades urbanas e rurais.

O Projeto de Lei nº 763/2006, da Câmara Municipal, sancionado pelo Executivo em 20.09.2006, prevê a construção de um centro social com uma área de 5.100m², que atualmente encontra-se em fase de acabamento.

Esse centro tem como programa integrar jovens e adolescentes em atividade de lazer, de cultura e de cidadania e visa a prepará-los para um mundo de mudanças e de necessidades múltiplas.

Além da Matriz e capelas dos distritos de Quitimbu e da Ma-

Created with Scanner Pro

ravilha e dos povoados de Samambaia, Caiçara e Ingá, foram implantadas outras em Redenção, COHAB, Cruzeiro, Matadouro, Santana, Cachoeira da Onça e Pindoba.

É um grande desafio de ampla ação para o Padre Orlando exercer a sua missão pastoral, assessorado pelo vigário da paróquia, Padre Edson Fernando Novaes Ferraz, e pelas irmãs carmelitas.

A reforma atual da igreja permite que a Matriz de São José atravesse o tempo e contemporize a sua beleza com as novas gerações.

Desde a construção, com a permanente manutenção da Matriz de São José e o trabalho dos seus ministros junto à comunidade, a Igreja caminha com a história do nosso Município e constitui-se para os seus seguidores um altar de fé, de refúgio e de religiosidade.

RELIGIOSOS FILHOS DA TERRA

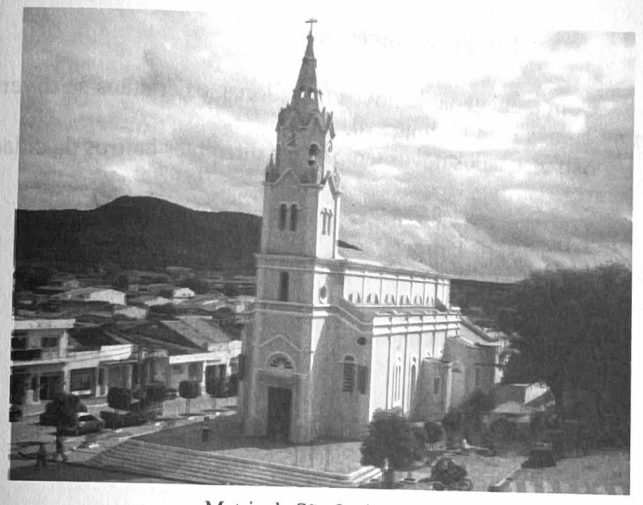
Padre João Rodigues

Padre Antônio de Pádua

Padre Assis Marinho de Moura

Irmã Lélia Maria Pinto Simões

(fotos cedidas por familiares)



Matriz de São José – Centro
(foto: Larissa Alves)

Matriz de São José - Altar-mor
(foto: Larissa Alves)

Created with Scanner Pro

- **Igrejas Evangélicas**

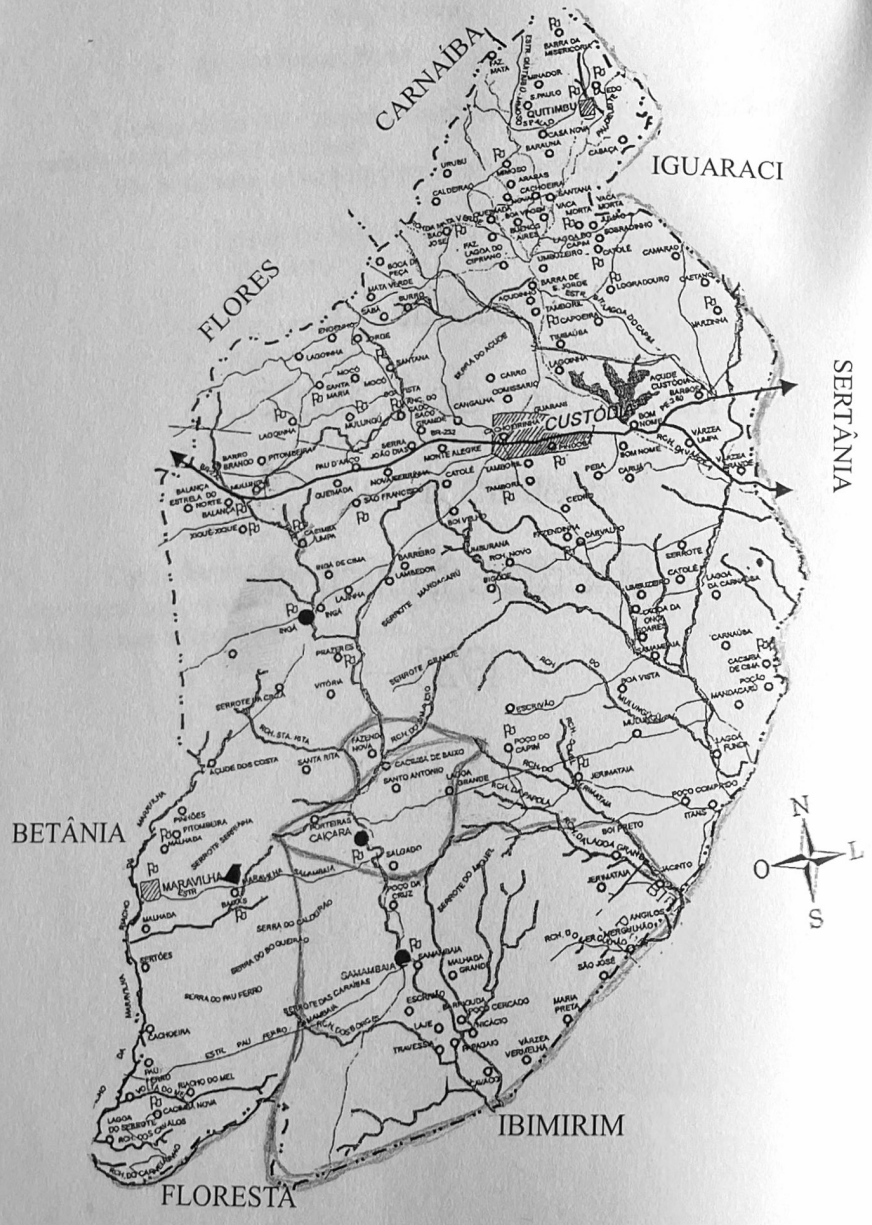
Com a chegada de novos moradores, os cristãos se diversificam na crença e na fé doutrinal.
São instalados novos templos em diferentes bairros da cidade:

- Assembléia de Deus
- Maranata
- Betel
- Adventista do Sétimo Dia
- Pentencostal
- Batista Renovada
- Testemunha de Jeová
- Nova Congregação
- Espírita
- Vale da Bênção

E pela formação étnica de nossos contemporâneos, os remanescentes indígenas e quilombolas preservam sua expressão de fé e suas formas diferentes de louvação.

Custódia, no Sertão do Moxotó, assume a sua soberania municipal – 1928 – Século XX

Created with Scanner Pro



A designação dos executivos no período de mudanças do regime político no País, que ingressam na função de liderança sem embasamento político, administrativo e financeiro, constitui para o Município uma sobrecarga de responsabilidade ante os anseios de cidadania da sua gente.

Antidemocrático seria desconhecer essas dificuldades dos prefeitos do interior, distantes do Poder Oficial, carentes de prestígio político, de meios de comunicação e vias de acesso.

O exercício em curtos períodos permitiam algumas medidas assistenciais como ações paliativas de caráter emergencial.

Em 1945, termina a 2ª Guerra Mundial e agita-se no País a redemocratização. O Poder Executivo e o Poder Legislativo passam a ser exercidos por pessoas escolhidas pelo povo em eleições diretas.

De 1947 a 2008, temos dirigentes eleitos conforme quadro demonstrativo que se segue.

PREFEITO	PERÍODO	GOVERNADOR	PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
11 – Ernesto Queiroz	15/11/1947 a 15/11/1951	Alexandra Barbosa Lima Sobrinho	Germano de Souza Lins e José Miguel da Silva
12 – Joel Inocêncio Gonçalves Lima	15/11/1951 a 15/11/1955	Agamenon Magalhães e Deputado Antônio Torres Galvão (Presidente da Assembléia Legislativa)	Manoel Pordeus Pires, João Gonçalves de Lima, Ancilon Ferreira Araújo e Isaurino Cordeiro dos Santos
13 – Luiz Epaminondas Nogueira de Barros	15/11/1955 a 11/12/1957	Osvaldo Cordeiro de Farias	Luiz Silvino da Silva, José do Amaral Góis, Henrique Tenório de Melo e Alfredo José dos Santos
14 – Adauto Pereira de Souza (Vice-Prefeito, assume o mandato em face da morte de Luiz Epaminondas)	11/12/1957 a 15/11/1959	Osvaldo Cordeiro de Farias	Luiz Silvino da Silva, José do Amaral Góis, Henrique Tenório de Melo e Alfredo José dos Santos
15 – Ernesto Queiroz	15/11/1959 a 15/11/1963	Dr. Cid Feijó Sampaio	Luiz Cristino Bezerra, José Pereira Burgos e Antônio Alves Campos

Created with Scanner Pro

Golpe Militar – 1964 a 1985 – e restauração da democracia até os dia atuais

PREFEITO	PERÍODO	GOVERNADOR	PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
16 – José Gonçalves Florêncio (eleito – afastado)	15/11/1963 a 10/10/1964	Miguel Arraes de Alencar (eleito – deposto)	Possidônio Tenório de Melo, Ernesto Queiroz Júnior e Francisco Eugênio Bezerra
17 – Tenente Miguel José da Silva (interventor)	10/10/1964 a 28/02/1966	Dr. Paulo Guerra (Vice-Governador, assume e termina o mandato)	Possidônio Tenório de Melo, Ernesto Queiroz Júnior e Francisco Eugênio Bezerra
18 – João Miro da Silva (Vice-Prefeito, termina o mandato)	28/02/1966 a 31/01/1969	Dr. Paulo Guerra	Euclides do Amaral Filho (Sr. Nozinho), Josias Leandro de Morais
19 – Sílvio Carneiro de Farias Souza (eleito)	31/02/1969 a 31/01/1973	Nilo de Souza Coelho (eleito pela Assembléia Legislativa)	Djalma Moisés da Silva e Francisco Juvenal Santana
20 – João Miro da Silva (eleito)	31/01/1973 a 31/01/1977	Eraldo Gueiros (eleito pela Assembléia Legislativa)	Djaniro Jerônimo de Rezende e José Soares de Melo
21 – Luiz Epaminondas Filho (eleito)	31/01/1977 a 31/01/1981	José Francisco de Moura (eleito pela Assembléia Legislativa)	Belchior Ferreira Nunes e Arnaldo Pereira Burgos
22 – Djalma Bezerra de Souza (eleito)	31/01/1981 a 31/12/1989	Marco Antônio de Oliveira Maciel (eleito pela Assembléia Legislativa)	Severino Bezerra de Queiroz, José Neto Nunes e Antônio Rafael de Rezende
23 – Belchior Ferreira Nunes (eleito - afastado)	31/12/1989 a 12/12/1992	Joaquim Francisco Cavalcanti (eleito)	Washington Nestor do Amaral Góis e Joãozito Rodrigues de Moura
24 – Major Vital Novas (interventor)	12 a 31/12 de 1992	Joaquim Francisco Cavalcanti (eleito)	Washington Nestor do Amaral Góis e Joãozito Rodrigues de Moura

25 – Luiz Epaminondas Filho (eleito, afasta-se por problemas de saúde)	31/21/1992 a 22/05/1995	Miguel Arraes de Alencar (eleito)	Edézio Ramalho dos Santos e Flaviano Feitosa Bezerra
26 – Djalma Bezerra de Souza (Vice-Prefeito, termina o mandato)	22/05/1995 a 31/12/1996	Miguel Arraes de Alencar (eleito)	Edézio Ramalho dos Santos e Flaviano Feitosa Bezerra
27 - Nemias Gonçalves de Lima	31/12/1996 a 31/12/2001	Jarbas Vasconcelos (reeleito em 2002)	Edézio Ramalho dos Santos e Flaviano Feitosa Bezerra
28 – José Esdras de Freitas Góis	31/12/2001 a 01/01/2004	Jarbas Vasconcelos (afasta-se e assume o Vice-Governador Mendonça Filho)	João Eraldo Lemos Cavalcanti e Joãozito Rodrigues de Moura
29–Nemias Gonçalves de Lima (em exercício)	01/01/2004	Eduardo Campos (em exercício)	José Nunes Neto e Cristiano Teixeira Dantas

Os prefeitos eleitos tiveram maiores possibilidades de contato com o Poder Executivo e com o Poder Legislativo do Estado. Na sua maioria, souberam com dignidade ousar, insistir, arriscar-se a chamar a atenção dos governos, na busca de programas e de ações que dinamizassem o progresso do Município nas áreas urbanas e rurais.

As lacunas e as necessidades não cessam ante a evolução tecnológica, o desenvolvimento globalizado e a supremacia dos grandes centros.

Tudo conclama para uma ação competitiva de melhor qualidade no âmbito político e para uma divulgação contínua da agenda de atividades socioeconômicas e culturais nos meios de comunicação.

Não se desconhecem da história os abusos autoritários, o favoritismo de ações, as rivalidades às vezes sangrentas e as preocupações maiores com determinados setores. Foram vivências que serviram provavelmente para o amadurecimento sociopolítico do Município.

Created with Scanner Pro

A imparcialidade e o respeito ao exercício do direito são a grande marca que fortalece a democracia.

O Poder Legislativo e a Câmara de Vereadores

A Lei Orgânica do Município nº 397/1990 prevê nos seus dispositivos a seguir indicados:

Art. 12. O poder Legislativo do Município é exercido pela Câmara Municipal.

Parágrafo único. Cada legislativo terá duração de quatro anos...

Art. 14. O número de vereadores é proporcional à população do município, devendo a Câmara fixar o quantitativo...

Art. 22. A Comissão Executiva da Câmara será composta por um presidente, dois secretários, quando existirem apenas vereadores, eleitos para um mandato de dois anos, conforme o Regimento Interno.

A primeira Câmara foi constituída em 1935 e teve como presidente o vereador Ernesto Queiroz. Na atual conjuntura, tem como presidente o vereador Cristiano Teixeira Dantas, e, como Secretário Geral, Paulo Roberto Bezerra do Nascimento.

Secretaria de Educação e Câmara de Vereadores
(foto: Larissa Alves)

O Poder Judiciário - Século XXI

O Município de Custódia torna-se autônomo pela Lei Estadual nº 1931, de 11 de setembro de 1928, no governo de Estácio de Albuquerque Coimbra, que lhe assegura a desvinculação dos Municípios de Alagoa de Baixo, Flores e Floresta.

A sede do distrito é elevada a cidade e passa a figurar como Termo da Comarca de Alagoa de Baixo.

Por efeito do Decreto-Lei Estadual nº 952, de 31 de dezembro de 1943, que estabeleceu a divisão territorial, judiciária e administrativa do Estado de Pernambuco, a vigorar no qüinqüênio 1944 – 1948, foi criada a Comarca de Custódia, com um Termo único desmembrado da Comarca de Sertânia.

"Custódia sede da comarca e do município tem uma superfície de 1247 Km² e conta com três distritos – o da sede, Maravilha e Quitimbu, onde vive uma população jurisdicionada de 32.157 habitantes, na microrregião do Moxotó, do Sertão de Pernambuco".

É uma comarca com vara única, de 1ª entrância, cujo primeiro Juiz de Direito foi Dr. Edgar Homem de Siqueira, e o primeiro Promotor Público, Dr. José Borges de Oliveira.

No Estado, a comarca de Custódia está inserida na circunscrição judiciária sediada no Município de Arcoverde.

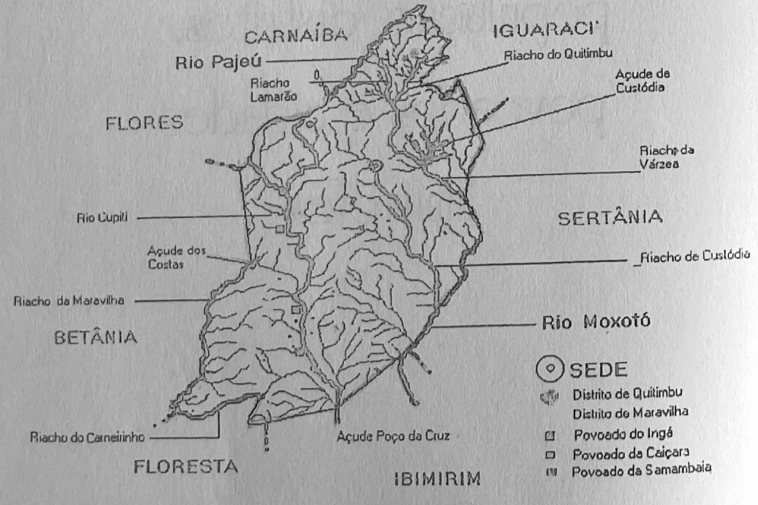
Atualmente, o Dr. Vinícius de Lima Andrade exerce o cargo de Juiz de Direito, e, na promotoria, o Dr. Diego Costa.

Created with Scanner Pro

Aspectos geofísicos e demográficos do Município – Localização, clima, bacia hidrográfica, vegetação, relevo, população, distritos, povoados e cidades limítrofes

Created with Scanner Pro

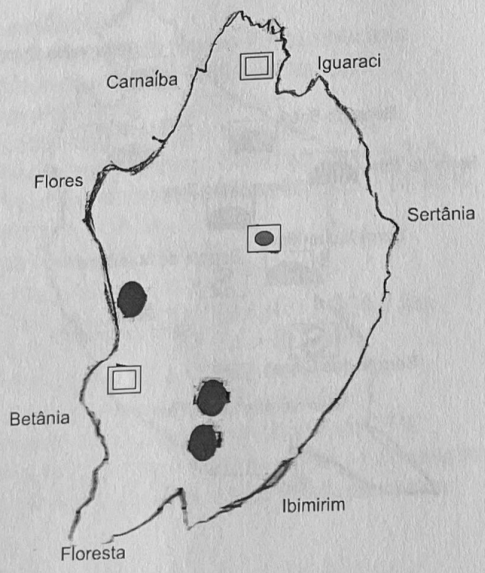
- Localização
  Mesorregião do Sertão Pernambucano
  Microrregião do Sertão do Moxotó
- Área territorial – 1.247 km^2
- Percentagem sobre o Estado – 1,5%
- Percentagem sobre a Mesorregião - 3,26%
- Percentagem sobre a Microrregião - 14,46%
- Altitude – 543m
- Latitude – 08^0 05' 15"
- Longitude (W. Gr.) - 37^0 38' 35"
- Distância da Capital (Recife) – 334,4 km
- Vias de acesso – BR 232- PE 280
- População – 32.157 habitantes
- Clima predominante - Semi-árido,
  quente com temperatura média de 25^{0}C
- Precipitação fluvial média anual - 600 mm no período
  de fevereiro a abril, meses mais chuvosos.



- Vegetação característica - caatinga hiperxerófila
- Bacia Hidrográfica – Pajeú e Moxotó
- Principais rios e riachos - Quitimbu, Lamarão, Várzea, Custódia, Maravilha, Carneirinho, Rio Cupiti, de caráter temporário, e os açudes de Custódia e dos Costas
- Número de poços perfurados – 75
- Capacidade de acumulação das barragens 48.548.900 m^3
- Solo predominante - argiloso com presença de pedras e rochas
- Relevo ondulado, com a presença de algumas serras e serrotes importantes - Serra da Velha Chica, Serra Caetano, Serra do Sabá, Serra da Torre, Serra João Dias, Serra Xique-Xique, Serra Jaramataia, Serrote do Mandacaru, Serrote das Cinzas e Serrote das Caraíbas

Created with Scanner Pro

Sevy Oliveira



Limites:
Ao Norte – Iguaraci e Carnaíba
Ao Sul – Ibimirim e Floresta
Ao Leste – Sertânia
Ao Oeste – Betânia e Flores

Sede: ◉
Distritos ▣
Quitimbu e Maravilha

Povoados: ●
Samanbaia
Caiçara
Ingá

Órgãos administrativos do Município

Created with Scanner Pro

- **Secretaria de Administração**

Secretária atual - Lindinalva Pinto Simões de Almeida.

Tem como atribuição direcionar as ações para os órgãos competentes, que assessoram e viabilizam a administração do governo municipal.

- **Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo**

De acordo com a Lei Orgânica do Município nº 397/90, compete ao prefeito, como chefe executivo, viabilizar o Plano Diretor do Município, auxiliado pelos secretários e diretores municipais.

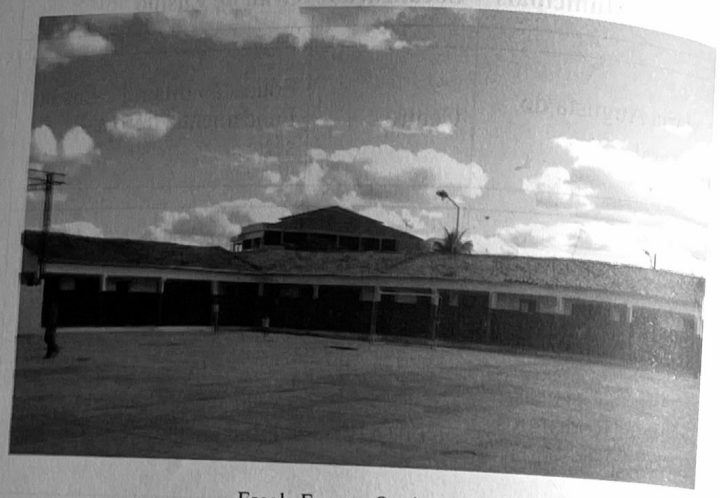
A Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Turismo tem à frente a atual Secretária, Maria Sônia de Alencar Ferraz e, como coordenadora e gestora, Cidinéia Alves dos Santos.

As suas prioridades visam a minorar o analfabetismo e atender à demanda de alunos nos níveis de Educação Infantil e do Ensino Fundamental.

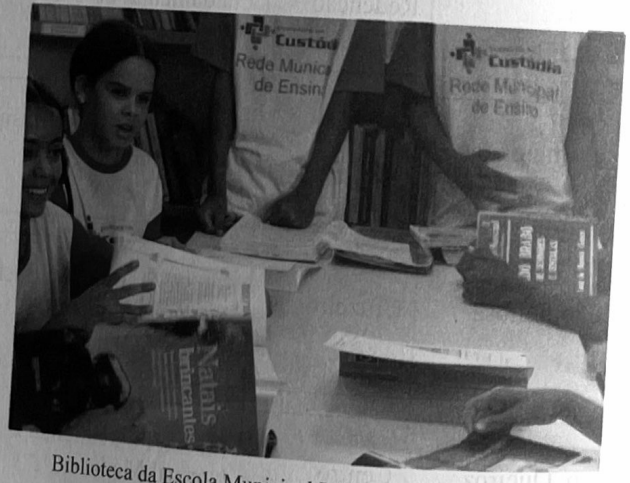
Dispõe o Município de 08 escolas grandes, 67 escolas unidocentes e uma biblioteca pública – Zenilde de Oliveira Burgos.

Escolas Municipais	Localização	Grau de Ensino
Maria Augusta do Amaral	Centro	Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série
Manoel Leandro de Morais	Maravilha	Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série
Manoel Rodrigues da Silva	COHAB	Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série
Creuza Arcoverde de Freitas Cavalcante	Redenção	Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série
Luiz Epaminondas Filho	Pindoba	Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série
Anfilófio Feitosa	Cruzeiro	Educação Infantil e Ensino Fundamental de 1ª a 4ª série
Ernesto Queiroz	Centro	Ensino Fundamental e Normal Médio
Janaína Mércia Freire Silva	Quitimbu	Ensino Fundamental de 1ª a 4ª Séria

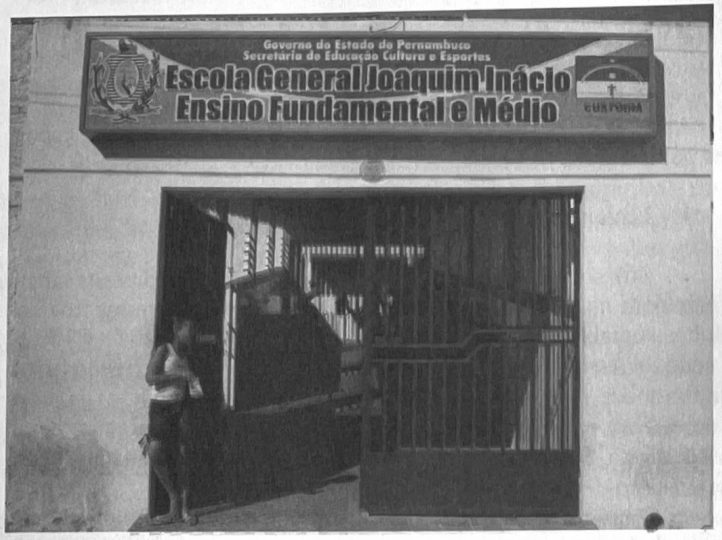
Created with Scanner Pro



Escola Ernesto Queiroz
(foto: Larissa Alves)



Biblioteca da Escola Municipal Luiz Epaminondas Filho
(foto: Larissa Alves)



Escola General Joaquim Inácio
(foto: Larissa Alves)

A Secretaria desenvolve os seguintes programas:
- PNAC – merenda escolar;
- PDE – desenvolvimento da educação;
- PAC – apoio à criança;
- PETI – erradicação do trabalho infantil;
- UEX – unidade executora (apoio financeiro);
- PAR – planos de ações articuladas.

Ela mantém convênios nas diferentes esferas do poder administrativo voltados para a melhoria do ensino, entre eles os que contemplam: reformas e ampliações de escolas e curso de capacitação de professores, bem como aquisição de equipamentos, mobiliário escolar, transporte para os alunos da zona rural e para a Faculdade de Ensino Superior, em Arcoverde, e para Universidade Federal de Serra Talhada.

Created with Scanner Pro

- **Diretoria de cultura e esportes**

Diretor atual - José Nadilson Santos

As atividades desenvolvidas são voltadas para a prática de esportes pelos alunos nas festas cívicas, folclóricas e turísticas.

- **Lazer**

Sob sol claro ou nas noites enluaradas, os custodienses sabem viver com as famílias e amigos as tradições e entretenimentos nos clubes sociais – o Centro Lítero – Recreativo de Custódia – CLRC e a sede da Associação Atlética do Banco do Brasil – AABB no bairro da Pindoba.

Sua população freqüenta bons hotéis e restaurantes como Macambira, San Marino, Tamboril, Pais e Filhos, Pizzaria Il Boconne e Forno de Ouro.

Para encontro e bate-papo, dispõe a cidade de um grande número de bares que oferecem tira-gostos regionais, bebidas e atração musical, como o Altas Horas, a Varandinha do Vavá, o Barraco do Bode, o Ponto Centro, o Bengo, o Cleto e Zé Durval.

Há também a prática de esportes nas quadras do Colégio Ernesto Queiroz, da Escola Manoel Bandeira, da Associação Atlética do Banco do Brasil e do Estádio Carneirinho, incluindo ginástica e musculação na Academia Impacto.

As festas tradicionais e eventos têm o calendário marcado de atrações.

A comemoração do Padroeiro do Município, São José, com a tradicional procissão e novenário, além de barracas com comidas típicas, parques de diversões, leilões, "shows" com atrações nacionais e da região, é uma das festas mais movimentadas pelos custodienses e pelos turistas de outros Municípios durante 10 dias do mês de março.

No mês de junho, os folguedos, quadrilhas animadas com sanfoneiros, cirandas, samba de coco, palhoças com comidas típicas, fogueiras, quadrilhas estilizadas e fogos de artifício espalham a alegria por toda a cidade.

Vale ressaltar ainda que, no mês de junho, a festa de São Pedro se realiza no bairro da Vila COHAB.

- **Folclore**

No mês de julho, comemora-se a festa do folclore no Colégio Municipal Ernesto Queiroz – CMEQ, na Rua Major Esperidião de Sá, no centro, organizada por Zezita Queiroz em 1974 para cultuar as tradições de nossa terra.

O folclore é a identidade mais autêntica do povo. Traduz a forma de falar, de vestir-se, expressar-se nas artes, na literatura e na música, nos aboios dos vaqueiros, nos acordes da banda de pífano e dos sanfoneiros, nas danças de roda, do samba de coco e das quadrilhas.

Desconhecê-lo ou desvalorizá-lo é perder a sua essência como povo. Atualmente o mundo inteiro preocupa-se em preservar as suas tradições e as suas raízes.

Custofolia – Carnaval fora de época no Município – ocorre sempre no mês de julho, é um evento recente, com desfile dos blocos Kanibal e Pileque.

Em setembro, ocorrem as festas cívicas – aniversário da Independência do Brasil, dia 07, e da emancipação política do Município, dia 11, comemoradas com desfile de estudantes e do pelotão da polícia acompanhados pelas bandas marciais dos colégios.

A partir de 2006, passa a acontecer de 2 em 2 anos o encontro dos custodienses, organizado por Odete Andrada, Maria José Amaral, Fernando Florêncio e Sevy Gomes de Oliveira, uma oportunidade dos filhos da terra que voltam à sua cidade numa festa de confraternização.

No período de 24 a 31 de dezembro, acontecem as festas natalinas e de fim de ano, pautadas no espírito cristão. Elas enchem as igrejas e os clubes com "shows" e barracas - nos lares, a irmanização na ceia e na troca de presentes.

A festa do padroeiro dos distritos de Quitimbu e de Maravilha e dos povoados de Samambaia, Caiçara e Ingá acontece todos os anos num clima religioso.

- **Turismo**

O Município em toda sua extensão é um referencial histórico e cultural que os desbravadores transformaram num centro próspero e receptivo.

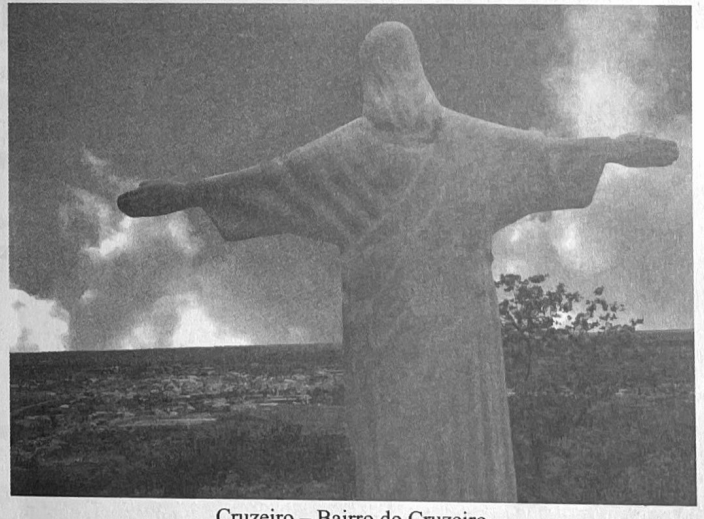
Created with Scanner Pro

Um mostruário de cantos e recantos, que, singularmente, chama a atenção dos que ali vivem ou por ali passam:

• As feiras livres – alicerce do crescimento econômico, realizam-se nas segundas-feiras e oferecem uma variedade de produtos artesanais, agrícolas e alimentícios.
• A Matriz de São José e a casa paroquial construídas pelo Padre Leão Verzeri, italiano, são um belo exemplar de arquitetura.
• O Alto do Cruzeiro, através da sua escadaria, permite na Semana Santa a romaria e ex-votos, além de propiciar uma vista panorâmica da cidade.
• O Distrito de Quitimbu, a pedra fundamental do nosso Município, sua Capela de Santa Rita do século XIX e os grupos remanescentes dos quilombos são relíquias preciosas da nossa história.
• A Serra da Torre constitui o ponto mais alto do Município, onde estão instaladas as torres de telecomunicações, e permite a visão parcial de todo o seu território e de seus circunvizinhos.
• O Monumento aos Soldados Mortos, por emboscadas no combate da intentona comunista (Coluna Prestes), no Sítio Pitombeira, é um destaque histórico e cultural.
• A Fonte do Sabá, descoberta pelo químico Vicente Trevas, é um recanto ecológico dos mais bonitos, com serras em rochedos, onde se encontram inúmeras escritas rupestres.
• Pela bica do Engenho Lagoinha, a 14 km da sede, no período das chuvas, águas puras e cristalinas descem e correm em cachoeiras, formando quedas d'água que permitem banhos e embelezam a paisagem.
Não menos atrativa é a corredeira da região de Cachoeira, onde os afloramentos rochosos passam a formar verdadeiras piscinas naturais, propiciando salutares banhos.
• O Açude Marrecas (DNOCS) é outro ponto que se destaca.
• A fonte hidromineral da Fazenda Feliciano tem grande importância nesse cenário.
• A exposição de animais situada no bairro Pindoba, realizada anualmente, no mês de agosto, propicia a integração de criadores e agricultores locais com as novidades existentes no mercado.

Hoje administrada pelos filhos do seu irmão Gerson

• A Indústria Tambaú, de doces e derivados do tomate, além de atender o mercado nacional, exporta os seus produtos para os Estados Unidos e constitui para o Município o maior agenciador de empregos.
• A Fazenda dos Mouras, onde se encontra a casa original do Sr. Antônio Moura, é local em que funcionava o armazém do fundador da sede, o Tenente José de Moura.
• A Cruz da Professora, na Fazenda Imburana, que lembra a morte trágica dela numa montaria, no seu trajeto para ensinar no sertão, atrai a visita de pessoas pagadoras de promessa.



Cruzeiro – Bairro do Cruzeiro
(foto: Larissa Alves)

Created with Scanner Pro

Parque de Exposição de Animais Armando Wanderley da Fonte
(foto: Larissa Alves)

Fonte Hidromineral do Sabá – Custódia
(foto: Noêmia Burgos)

- **Secretaria de Saúde**

Diretora atual – Drª Anne Lúcia Torres Campos de Lira.

Fundamentadas no art. 189 da Constituição Federal, as ações de saúde são de relevância pública, devendo a sua execução ser feita, preferencialmente, através de serviços.

O Município conta com o Hospital Unidade Mista Elizabeth Barbosa, localizado na sede, que funciona como maternidade. Foi construído na gestão do Prefeito José Gonçalves Florêncio no ano de 1964.

A Secretaria dispõe de 10 postos de saúde (PSF) localizados na sede, nos bairros e na zona rural, um veículo, tipo besta, para tratamento das pessoas fora do domicílio (TFD) e para socorro em outros centros hospitalares, e ainda um ônibus que transporta semanalmente pessoas para atendimento médico em Recife.

Outras ações desenvolvidas são a prestação de serviços por agentes comunitários de saúde (ACS) para controle da hipertensão arterial, diabete, prevenção do câncer uterino, controle da tuberculose e da hanseníase, incentivo ao combate de carências nutricionais (ICCN), controle da doença de Chagas e consulta oftalmológica e odontológica.

A secretaria conta com 13 médicos, 8 odontólogos e 65 Agentes Comunitários de Saúde, 01 fonoaudiólogo, 01 psicólogo e 01 assistente social.

- **Secretaria da Agricultura e Recursos Hídricos**

Secretário atual - José Tadeu Cordeiro Barros.

As metas da Secretaria são voltadas para o homem do campo, visando à melhoria na produção de alimentos.

Dispõe de 05 tratores, com os respectivos implementos, e 01 escavadeira, e distribui sementes selecionadas e vacinas para o rebanho bovino contra a febre aftosa. Implanta dessalinizadores, eletrificação, barragens de médio e pequeno porte na zona rural, recupera estradas vicinais com passagem molhada no leito dos rios e perfura poços artesanais.

O Parque de Exposição de Animais Armando Wanderley da Fonte conta com uma equipe de funcionários, 01 veterinário e um agrônomo.

Created with Scanner Pro

Em convênio com o Governo Federal, mantém o Programa Seguro-Safra para o pequeno produtor agrícola.

- **Secretaria de Ação Social e Cidadania**

Secretário atual - Walter de Siqueira Cavalcanti.

A assistência social tem como meta o atendimento às pessoas de menor poder aquisitivo.

Suas principal ação se realiza através da Casa de Apoio na Capital, estruturada para atender casos de doenças que necessitam de tratamento especializado não existente no Município. Dispõe, para viabilizar esse atendimento, de 02 microônibus para o deslocamento dessas pessoas nas terças e quintas-feiras e de um ônibus para o mesmo serviço no domingo.

Com o Programa de Assistência Integrada - CRAF/PIAF, atende famílias com o Bolsa-Família, Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, Atendimento e Apoio ao Idoso, Projeto Sentinela, Centro de Referência Especializada e Assistência Social - CREAS.

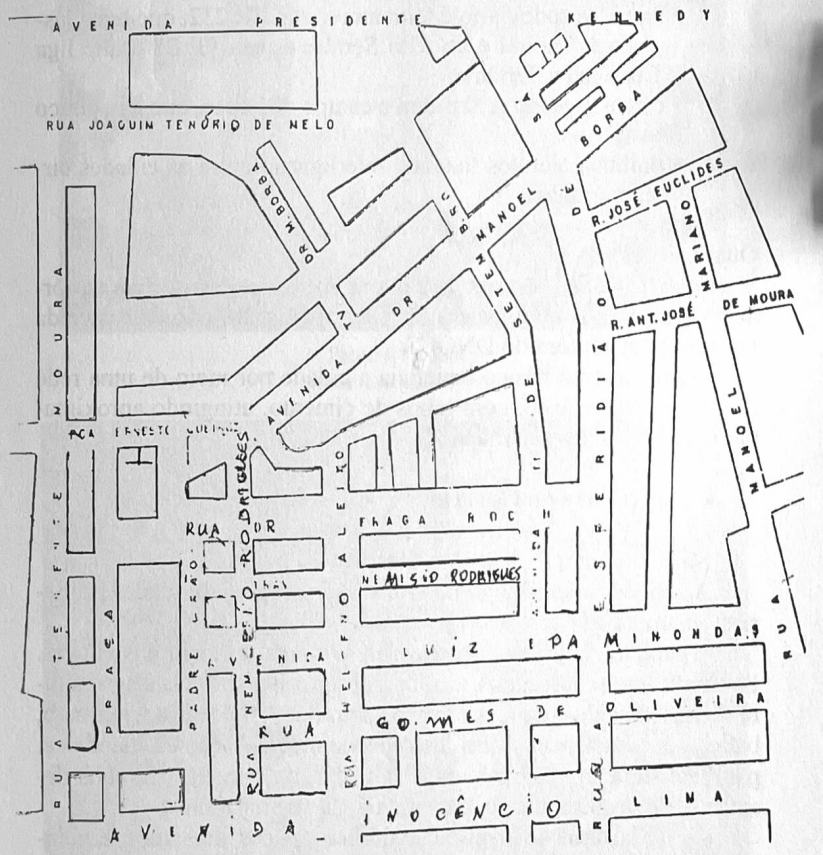
- **Secretaria de Viação, Obras e Urbanismo**

Secretário atual – José Rivaldo Agostinho Barbosa.

O Município emancipado tem como sede de distrito a cidade de Custódia.

O centro é cortado por importantes vias, como a Av. Inocêncio Lima, que corta toda a cidade, a Av. Dr. Manoel Borba, a Av. Luiz Epaminondas, a Av. 11 de Setembro, alusiva à data de sua emancipação, a Praça Padre Leão, a Praça Ernesto Queiroz, outras ruas e bairros (vide quadro).

CUSTÓDIA – CENTRO DA CIDADE



Created with Scanner Pro

Estende-se em ruas e forma, além do Centro, os bairros Várzea, Mutirão, Redenção (Iraque), Vila COHAB, Macambira, Rodoviária, Cruzeiro, Pindoba, Vila dos Germanos, Mandacaru e Matadouro.

A interligação entre o Município e outras localidades é feito pelas seguintes vias:

- o acesso rodoviário é feito através da BR 232, que liga Custódia à Capital e ao Alto Sertão, e pela PE 280, que liga Custódia a Sertânia;
- o acesso aéreo se faz com o campo de pouso, que tem pouco uso;
- ônibus coletivos fazem a interligação entre as cidades circunvizinhas.

Outras ações:

A COMPESA, através da adutora do Município de Flores, fornece água de boa qualidade a 95% da população, que é abastecida também pela adutora do DNOCS.

O saneamento básico beneficia a cidade por meio de uma rede de esgoto subterrâneo, com tubos de cimento, atingindo aproximadamente 90% da área urbana.

- **Secretaria do Governo**

Secretário atual – Ronaldo Elesbão.

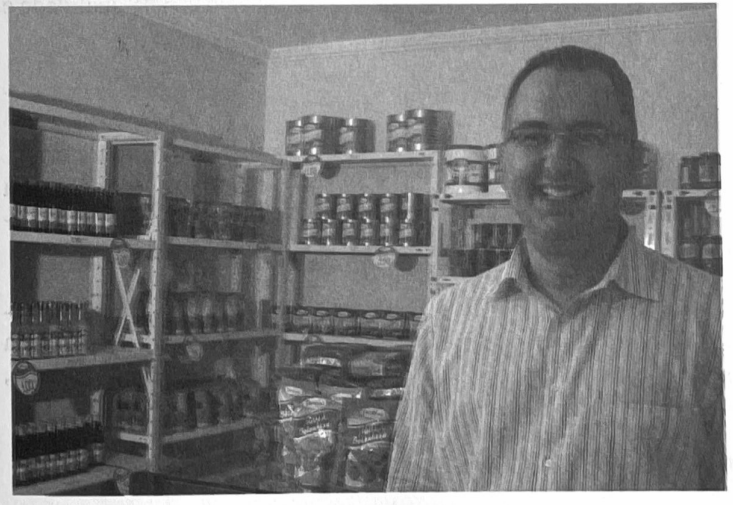
A economia do Município tem suas bases nas atividades primárias, secundárias e terciárias.

A produção agrícola depende literalmente do ciclo das chuvas. Por tradição e sem recursos técnicos, desenvolve-se ainda a agricultura de sustentação, em roças cercadas do milho, feijão, arroz, jerimum, batata doce, melancia. Além disso, há comercialização da mandioca, para fabricar a farinha e a goma, do algodão, da mamona e da cana-de-açúcar, em pequena escala, para a produção de rapadura.

Com o sistema de irrigação, barragens, poços artesianos, sementes selecionadas, liberação de crédito e emprego de insumos agrícolas, desenvolve-se a agricultura comercial, com lavouras de melhor qualidade, como do tomate, da banana e do algodão herbáceo.

As atividades no Município são fundamentadas na fabricação de alimentos industrializados, destacando-se a fábrica Tambaú com grande variedade de produtos.

Fábrica Tambaú
(foto: Larissa Alves)



Hugo Gonçalves – Diretor Financeiro da Tambú
(foto: Larissa Alves)

Created with Scanner Pro

Em relação à pecuária, a criação do gado é feita em cercados, sendo ele alimentado com palma e ração, ou solto na caatinga, constituindo-se na maior fonte comercial desde a carne até o couro. Há melhoria racial, com acompanhamento técnico, vacinação e pastos cercados.

Atualmente os rebanhos caprinos e ovinos têm alcançado melhores níveis de aceitação na gastronomia, por ser uma carne de baixo teor de gordura, e o seu couro bem cotado é utilizado para fins artesanais.

Anualmente realiza-se a exposição desses animais, com representação de outras regiões, atrações festivas, barracas e comidas típicas, tendo a presença de autoridades.

O comércio consiste em intercambiar os produtos agrícolas, pecuários, industriais e artesanais com numerosos postos de venda.

O comércio se expandiu em quantidade de estabelecimentos e na oferta de produtos como tecidos, artigos de moda, calçados, eletrodomésticos, alimentos, remédios, material de construção e ferragens, assim como o transporte, comunicação, contabilidade, beleza e artes, além das feiras livres, que são reconhecidas pela qualidade e variedade de produtos.

- **Secretaria de Finanças**

Secretário atual – Juracir Pereira de Siqueira.

A atuação dessa Secretaria cobre os serviços prestados pela Prefeitura, que propõe melhoria de vida, forma o cidadão e proporciona o bem-estar da comunidade.

São serviços públicos cujos custos são cobertos pelos tributos e taxas cobrados para assegurarem educação, saúde, assistência social, água, energia, cultura, lazer, saneamento, segurança, praças, mercados.

OUTROS SERVIÇOS

Delegacia de Polícia Judiciária

Esse órgão apura os fatos e encaminha o respectivo inquérito à Polícia Federal.

Polícia Militar – Faz o policiamento ostensivo e conta com o pelotão especializado CIOSAC - Companhia Independente de Operação e sobrevivência na Área da Caatinga. Dispõe de aparato bélico e logístico, combatendo traficantes de droga, assaltantes de carro forte e de cargas, plantadores de maconha, portadores de armas de fogo. Cumpre centenas de mandados de prisão e de busca e apreensão.

Telecomunicação

- Telefonia fixa: central digital e fibra ótica, telefonia celular e internet com provedor local, Custódia on-line e Custódia Net.
- Rádio Comunitária – local e acesso às rádios de Arcoverde, Serra Talhada e Sertânia.
- Correios – uma unidade central.
- TV – transmissores de TV e uma torre para transmissão repetidora da rede local da TV Globo

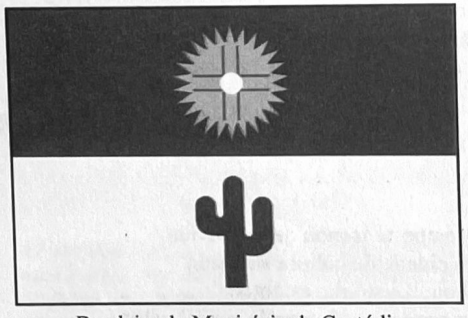
Estabelecimentos Financeiros Oficiais

- Caixa Econômica
- Banco do Brasil
- Posto Bradesco

Energia elétrica

A Chesf, através da CELPE, beneficia 95 municípios do Estado, alcançando a zona rural e a urbana.

Símbolos do Município de Custódia



Bandeira do Município de Custódia

Created with Scanner Pro

CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES DE CUSTÓDIA
Estado de Pernambuco
CASA JOÃO MIRO DA SILVA

HINO DE CUSTÓDIA

Da Fazenda Santa Cruz surgiste um dia
Cheia de encanto em campo verdejante
De terras que, doadas por teus filhos,
Se tornaram belezas fascinantes.

Estribilho

Custódia, terra querida,
Berço de gente de valor,
És livre pelo esforço de teus filhos
Que te adotaram e te amam com fervor

II

Acolheste em teu seio jesuítas,
Destes pouso e hospedagem a feirantes,
Ergueram-se casas e moradas,
Pra descanso de tropeiros e passantes.

Estribilho

III

Não importa tua origem, és Custódia,
Com o Rio Moxotó a te banhar!
Santuário onde são feitas romarias
E igrejas onde o povo vai rezar

Estribilho

IV

O tempo te tornou desenvolvida
Em cidade de cultura superior.
E hoje, Custódia, és dotada
Em progresso de grande e real valor.

Estribilho

BRASÃO DO MUNICÍPIO DE CUSTÓDIA

Escudo esquartelado e interpretado com preciosismo. História, Tradição e Arte exaltam esta egrégia cidade.

1.° quartel: paisagem que remete aos primórdios do lugar, conhecido como "terra de passagem". Nesta, localizava-se a Fazenda Santa Cruz, início promissor da povoação, em meados do século XVIII.

2.° quartel: fundo azul com uma custódia ao centro. Missionários, em comum acordo com os antigos habitantes, confirmaram a denominação corrente de **Custódia**, homenageando o nome da proprietária da única hospedaria do lugar. Sugestivo nome que significa ostensório, custódia, guarda e proteção.

3.° quartel: o **lírio** diz virtude e veraz compromisso com a cidadania e o bem comum.

4.° quartel: campo amarelo, simbolizando o chão escaldado. Ao centro, o **Mandacaru**, maior símbolo do povo sertanejo que, apesar das adversidades, permanece esperançoso e altivo.

Created with Scanner Pro

O dourado
Adorna os quartéis e circunda todo o escudo. Significa, desde a Idade Média, a intenção de fazer o bem e defender com a lei todos os cidadãos.

O azul-celeste
Prevalece no visual do Brasão, significando nobreza, inspiração de paz e harmonia. Convida ao sentimento profundo de amor à terra.

Sobre o escudo um castelo que representa o poder e o **pioneirismo** do coronel Luiz Tenório de Melo. Autoridade que conquistou terras como simboliza a Heráldica tradicional e as cultivou com trabalho e afinco, prenunciando a história de bravura e vitórias de nossa gente.

Nas laterais do escudo, dois ramos de louro, simbolizando a vitória aos desafios da terra.

Na base do escudo, uma faixa em amarelo-suave, levemente esvoaçante, com a legenda: SAGRADA ACOLHIDA, em letras azul-celeste. Evoca, em suas palavras, um passado caloroso de companheirismo, acolhida e generosidade do homem e da mulher custodienses.

Odete de Andrada Alves
Pesquisa e Criação
Ricardo Henrique Duque de Almeida
Computação Gráfica

09.09.2006

Ecologia – Combate à seca, à desertificação e à extração vegetal - Campanhas educativas

Created with Scanner Pro

O IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o Ministério do Meio Ambiente-MMA lançam em 2003 os mapas de Biomas e de Vegetação do Brasil. [18]

É importante destacar o Bioma da Caatinga, principal ecossistema da Região Nordeste, único bioma exclusivamente brasileiro. Grande parte do seu patrimônio biológico não se encontra em nenhum outro lugar do planeta.

Desde o tempo do Brasil - colônia, com o regime de sesmaria, a natureza tem sido explorada com a extração da madeira, e continua o desmatamento nas grandes propriedades para a pecuária. O contrabando de aves e de animais nativos e as queimadas vêm prejudicando a qualidade da água e o equilíbrio do solo.

O dia 17 de junho foi instituído em 1994 como Dia Mundial de Combate à Desertificação, por negociação dos países que participaram da Convenção Rio92. [19]

Compete ao Município viabilizar uma política de preservação, de reflorestamento, de conscientização, de desobstrução das nascentes e das margens dos riachos, para atenuar a desertificação da caatinga.

"As secas são previsíveis e cíclicas. Se forem criadas condições permanentes para a convivência dos seus efeitos, o desenvolvimento sertanejo há de ser auto-sustentável, as tecnologias adequadas ao meio, e a água bem administrada. Devem ser criados meios de produção compatíveis com a estiagem." [20]

Traços biográficos dos prefeitos

Created with Scanner Pro

Os executivos eleitos, conscientes das limitações, priorizam as diretrizes para o Município, fundamentados na sua experiência administrativa e na capacidade de ousar, de persuadir e de insistir nos seus objetivos.

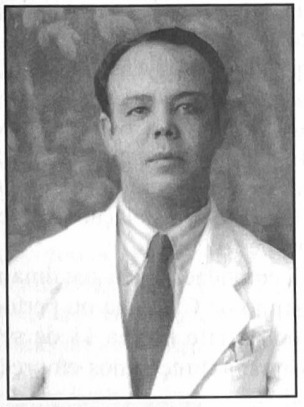
O Coronel Nemésio Rodrigues de Melo nasceu em Custódia, na Fazenda Cangalha, descendente das famílias Rodrigues, da Fazenda da Barra, e Tenório de Melo, do distrito de Quitimbu.

Um agropecuarista conceituado na região, tem o seu nome indicado para exercer o cargo de prefeito quando Custódia se emancipa politicamente do Município de Alagoa de Baixo, pela Lei Estadual nº 1931, de 11 de setembro de 1928.

Com a Revolução de 1930, termina o seu mandato em 20 de outubro.

O prefeito Ernesto Queiroz homenageia e torna viva a sua memória com a designação da Rua Nemésio Rodrigues de Melo, no centro da cidade.

Entre os seus descendentes, destacam-se o agropecuarista José Rodrigues, o Padre João Rodrigues, primeiro sacerdote custodiense, além de netos e bisnetos, pedagogos, engenheiros e médico. Falece no ano de 1932.



Aurélio José de Vasconcelos e Silva – Filho do casal Otília Limeira de Vasconcelos e José de Vasconcelos, industrial, comerciante e exportador de algodão em Caruaru.

Os filhos Aurélio e Francisco Vasconcelos formam-se engenheiros em Londres. Ao retornarem ao Brasil, trabalham com o pai na firma José de Vasconcelos S.A.

Dr. Aurélio, em 1920, casa-se com Maria Nicéia Siqueira Campos, filha do comerciante e agropecuarista Manoel Siqueira Campos, do Município de Triunfo.

Na viagem de núpcias, em Londres, compra um sistema de alta pressão para prensagem de fardos de algodão.

Na Fazenda São Gonçalo, na volta da viagem, desenvolve as seguintes atividades: plantio de sementes selecionadas para o cultivo do algodão, instalação de um pequeno descaroçador e enfardamento do algodão, plantio da palma, que seria adicionada ao alimento do gado das raças GIR, GUZERA E SWHITZS e HOLANDESA, e construção de novos e modernos estábulos e açudes de barragens subterrâneas.

A firma José de Vasconcelos e Silva S.A. incorpora ao patrimônio várias fazendas e passa a desfibrar o caroá.

Em contato com firmas inglesas, os filhos conseguem máquinas desfibradoras que trabalham mecanicamente, alcançando uma fibra de boa qualidade e de modo econômico.

Created with Scanner Pro

A produção das usinas no Sertão pernambucano seria consumida pelas fábricas de fiação, cordoaria e tecelagem em Caruaru.

Foram instaladas usinas em Maravilha, São Caetano e Samambaia, no Município de Custódia, e outras em São João dos Campos, em Santa Maria.

A firma José de Vasconcelos S.A. promoveu desenvolvimento no Município, com abertura de estradas, absorção de grande número de trabalhadores, via de comunicação pelo rádio e transporte aéreo – PPTIB – STINSON, e instalação de energia elétrica, de escolas, de barracão e salões de festas.

Dr. Aurélio foi convidado, pelo seu dinamismo, para assumir a prefeitura do Município de Custódia no período de 10-11-1933 a 23-02-1935. Falece em Recife no dia 11 de setembro de 1972. O irmão, Dr. Mário, assume a direção dos empreendimentos da firma José de Vasconcelos S.A.

Ernesto Queiroz, um filho ilustre da terra e um grande líder da comunidade, assume o governo em três gestões – 1936 a 1939, 1951 a 1955 e 1959 a 1963, com importantes ações nesse período.

Com a Chesf, convenia a energia elétrica da Usina de Paulo Afonso para a sede, extensiva aos distritos; com o DAC, o serviço de abastecimento de água; com o IFOCS, consegue uma patrol (máquina) e beneficia as estradas vicinais.

Constrói o Posto de Saúde Municipal de Higiene e de Puericultura, o açude público da Boa Vista, o Campo de Pouso, o açougue público e escolas nos povoados e distritos.

Com a vinda das professoras do Estado, Corsina Valença, Ivete Matos, Nazinha Lopes, Marieta e Edeltrudes, e das professoras municipais, Maria Augusta do Amaral (Dona Manoca) e Veneranda Góis de Melo (Dona Sinhá), aumenta na sede a oferta do ensino primário.

Implanta a cooperativa agropecuária, com 800 sócios, e cede um imóvel para atividades literárias e teatrais.

Um prefeito que dedicou 24 anos da vida à administração de sua terra e deixa nas suas obras a marca da sua atuação.

O Coronel José Estrela de Souza nasceu em Buíque, no dia 25 de novembro de 1881.

Era um homem com indiscutível habilidade de reconhecer pedras e um estudioso das plantas nativas da caatinga.

Montou uma fábrica que extraía do angico o tanino para curtir couros e peles até o ano de 1930.

Em 1932, procurando fibras no Sertão, encontrou alguns pés de barbasco – conhecido por babaço, pau-de-leite, candomblé ou timbó-guaçu. Conseguiu extrair fibras delicadas, macias e tão fortes como as do linho.

Created with Scanner Pro

Com o manusear das hastes, percebeu que delas desprendia uma cera. Recolheu uma grande quantidade e enviou para os Estados Unidos, Inglaterra, Rio e São Paulo.

Negociou, entretanto, com os Estados do Sul e Sudeste do País. As dificuldades com os transportes marítimos impediram o desenvolvimento desse comércio. Em 1944, foi feita a última remessa para o Sul do País, num total de 2.500 quilos de cera.

Assumiu a prefeitura de Alagoa de Baixo (Sertânia) no dia 15 de novembro de 1925. Licenciou-se em face dos seus afazeres.

Em 1916, fez parte da comitiva que recebeu, em Custódia, o Governador do Estado, Dr. Manoel Borba, na sua 1ª visita ao Sertão.

Foi sócio em Bom Nome de Joaquim Pereira de Sá, no comércio de compras de borracha e peles de maniçoba, e vendia tecidos, miudezas e perfumes.

Foi nomeado prefeito de Custódia pelo interventor Etelvino Lins e exerceu o mandato de 18-08-1944 a 23-03-1946, no período do Estado Novo.

Em Custódia viveu com a família na Várzea - Dona Corina e os filhos Lisarb e Petrônio Estrela.

Morre em Recife, no dia 04 de novembro de 1957.

Luiz Epaminondas Nogueira de Barros, um ilustre filho de Betânia, distrito de Custódia na época. A convite, torna-se candidato às eleições de prefeito e assume o cargo em 15 de novembro de 1955.

De espírito dinâmico e conciliador, exerce o seu mandato no período de dois anos.

Suas principais obras: construção de 3.500 m² de calçamento nas principais ruas da sede e do matadouro fora da zona urbana; ampliação da área do cemitério da cidade e do povoado de São Caetano; criação do Ginásio Municipal Padre Leão, de ensino secundário do 1º ciclo, misto e noturno, através do Ato nº 20, de 15 de julho de 1975.

Morre antes de terminar o mandato.

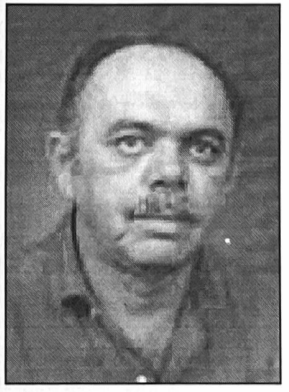
Created with Scanner Pro

Sílvio Carneiro de Farias Souza – Período de 1969 a 1973. Um jovem politizado, que tem na educação, na cultura e na saúde suas metas de atuação, extensivas a toda a área administrativa do Município.

Constrói escolas nas comunidades Guarani, Bom Nome, Pitombeira, Pindoba, Boa Vista e Mimoso, no distrito de Quitimbu, e no Açude dos Costas, no distrito de Maravilha, um auditório na Escola General Joaquim Inácio, casas de alvenaria para o assentamento das famílias dos casebres desapropriados e o Estádio de Futebol – o Carneirinho.

Firmou convênio com a DETELPE para a instalação de repetidora de televisão, contribuiu para a incrementação da Banda Marcial Mauro César e da construção do prédio para o Centro Lítero-Recreativo de Custódia, um espaço físico para a realização de eventos sociais e culturais, e promoveu reformas de escolas. Construiu o chafariz e eletrificou os distritos de Quitimbu e Maravilha e os povoados de Ingá e Samambaia.

É um exemplo de homem público, cuja atuação engrandece a sua terra, pelo desenvolvimento do Município e, principalmente, pelo homem educador que foi.



Luiz Epaminondas Filho (Luizito), um betaniense jovem, dinâmico e ousado, que, como o pai, ingressa na carreira política. Eleito e reeleito ao cargo de prefeito, num período de doze anos de mandato. Assume como suplente a cadeira de deputado no período de março de 1979 a 14 de dezembro de 1990.

Entre as suas obras, vale ressaltar a construção da Vila COHAB e da Vila Mutirão, do Terminal Rodoviário, do Parque de Exposição Armando da Fonte, do Módulo Esportivo, da escadaria do Cruzeiro, do acesso à Serra da Torre, do Mercado Público Municipal Luiz Epaminondas, do Matadouro Público, do prédio da Delegacia de Polícia e de postos de saúde. Cria a Escola Creuza Cavalcante, o Colégio José Pereira Burgos e a quadra esportiva do Colégio Ernesto Queiroz e torna estadual a escola do DNOCS.

Implanta o 1º grau maior em Quitimbu, instala a Casa do Estudante, em Recife, o sistema de repetição de sinais de TV e a telefonia interurbana, viabiliza a construção de centros comunitários, calçamentos, lavanderias e barragens nos distritos e povoados. Promove o asfaltamento de avenidas e praças. Municipaliza a Unidade Mista de Custódia e faz aquisição de ambulâncias para a cidade e sede dos distritos. Oferece apoio para a construção da COOPERCUSTO do pelotão da Polícia.

Adquire um coletor de lixo, uma unidade odontomédica, um

Created with Scanner Pro

trator de esteira, um caminhão-caçamba e dois ônibus.

No Cinqüentenário da Emancipação Política do Município, homenageia os fundadores e filhos da terra com uma programação festiva de entretenimento e de atividades cívicas.

Hasteia nessa data a bandeira de Custódia - símbolo de cidadania da sua gente, que ostenta nos seus traços o regionalismo do Sertão e se reporta às cores das bandeiras de Pernambuco e do Brasil.

Na sua gestão é executado também o Hino de Custódia, um poema de louvor e exaltação, criado pela poetisa Lia Maciel (Maria da Conceição Maciel).

Esse símbolo oficial foi legalizado na data de 27 de junho de 2008, pela Lei Municipal nº 0825/2008, no Governo de Nemias Gonçalves de Lima.

A sua última realização foi a recuperação da Escola Municipal do bairro de Pindoba, que merecida e honrosamente é nomeada Escola Luiz Epaminondas Filho.

Pelo seu trabalho de restauração do patrimônio público, execução de projetos inovadores e persuasão na busca de insumos financeiros, ficou conhecido como o Toyota do Sertão.

Djalma de Souza Bezerra – Filho do Sr. Fontino de Souza e de Dona Filomena Bezerra, muito jovem assume a administração da fábrica de caroá do Sr. José Pinheiro, casado com a sua irmã Coracy de Souza.

A produção da fibra era comercializada com a firma José de Vasconcelos S.A., em Caruaru, durante muitos anos. Posteriormente explora a firma do agave.

Com o fechamento da fábrica, propicia trabalho às famílias dos operários com a cultura de outros produtos agrícolas.

O dinamismo e a liderança são características que vão lhe conferindo admiração e prestígio na comunidade.

Torna-se sócio de instituições como o Lions Club, o Centro Lítero-Recreativo de Custódia - CLRC e a Associação de Agricultores da 1ª Cooperativa Agropecuária de Custódia. O Banco do Brasil lhe confere os prêmios de produtor do ano e agricultor de melhor desempenho agrícola.

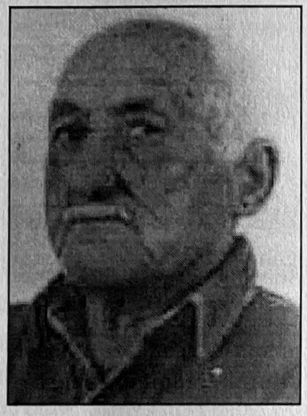
Na política, ingressa como vereador pelo povoado do Ingá, e, nas eleições de 1982, como prefeito do Município Custódia.

Suas principais obras são a construção da nova sede da Prefeitura Municipal e do Fórum, de escolas municipais, nas áreas rurais, barragens e poços amazonas e artesianos.

Em 1995, foi Vice-Prefeito de Luiz Epaminondas Filho –

Created with Scanner Pro

Luizito, que veio a falecer nesse mesmo ano, assumindo Djalma novamente a prefeitura e dando continuidade às obras iniciadas. Falece aos 10 de outubro de 1998.



Belchior Ferreira Nunes – Natural do Estado da Paraíba e filho do casal José Nunes Ferreira e Tereza Nunes, desenvolveu atividades agrícolas e pecuárias.

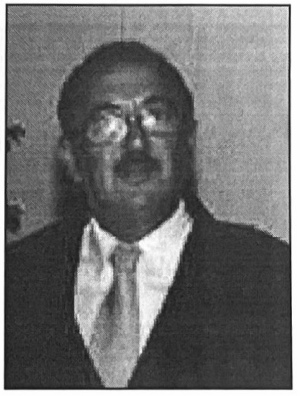
Aos 18 anos, adquiriu a propriedade Sítio Umbuzeiro, no Município de Custódia. Desenvolveu a criação de gado e o plantio do algodão e do milho.

Cidadão atuante, foi convidado a ingressar na política, sendo um dos vereadores mais votados.

No pleito de 1989, candidatou-se ao cargo de prefeito, e é eleito, tendo como Vice o médico José Wilson Figueiredo.

No seu governo, foi implantado o Projeto de Municipalização da Saúde e o Programa de Agentes de Saúde. Realizou concurso público para preenchimento de cargos administrativos e desenvolveu ações importantes para o homem do campo, como eletrificação, construção de açudes e barreiras, poços artesianos e distribuição de sementes.

Não conclui o mandato e afasta-se em dezembro de 1992.



José Esdras de Freitas Góis – Custodiense, filho do comerciante Domingos Alves de Góis e da professora Antônia Pires de Freitas, Dondom.

À frente da administração local, no quadriênio 2001 a 2004, desenvolve ações na área de educação, com ampliação de escolas e construção da quadra poliesportiva nas escolas Anfilófio Feitosa e Manoel Rodrigues. Implanta o curso superior de pedagogia e o laboratório de informática no Colégio Ernesto Queiroz.

Na saúde, desenvolve o Programa Saúde da Família (PSF), a Saúde Bucal e Farmácia Básica, faz o controle da doenças de Chagas e constrói casas populares.

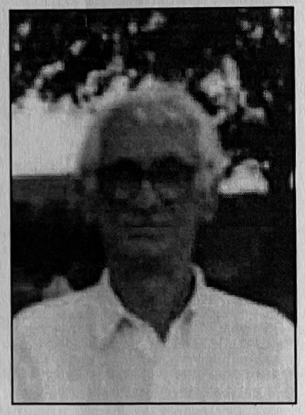
Nas ações sociais, implanta no Recife a casa de apoio e, em Custódia, os projetos Sentinela, Sopão e distribuição de leite com as comunidades carentes.

Na agricultura, implanta o sistema de abastecimento de água em comunidades rurais, faz perfuração de poços tubulares, providencia a distribuição de sementes selecionadas e a recuperação de estradas vicinais e do Parque de Exposições.

Na zona urbana, recupera o calçamento e o matadouro público e amplia a área de esgotos e a rede de distribuição de água.

Maria Antônia – Dondom abre a escola de jardim de infância Mundo Encantado e, como voluntária, supervisiona creches que atende a mais de 450 crianças.

Created with Scanner Pro

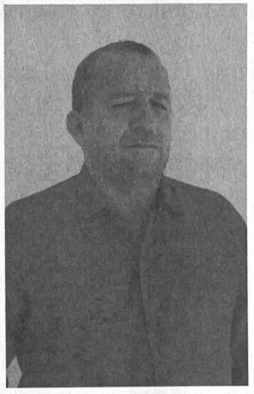


Adauto de Souza, Vice-Prefeito, dá continuidade às obras de calçamento e faz reparos em 208 quilômetros de rodovia. Melhora as condições do prédio do chafariz público e dos motores de luz da sede, de Betânia, São Caetano e Maravilha, onde é construída, por solicitação, a Escola Típica Rural.

Realiza concurso para efetivação de professores municipais, arboriza a cidade e, com o Instituto do Livro, cria a Biblioteca Pública Municipal, sendo do Centro Lítero-Recreativo de Custódia – CLRC o primeiro presidente.

Para amenizar a crise da seca, nos seus dois anos de mandato, convenia com o DNOCS e inicia a construção do açude e dá oportunidade de trabalho à mão-de-obra da população mais carente.

Num breve tempo, um exemplo de trabalho e de dedicação numa terra que o adota como cidadão.



Nemias Gonçalves de Lima – Filho do Sr. Manoel Gonçalves de Lima e Dona Ana Gonçalves, paraibano da cidade da Prata, nasceu em 26 de setembro de 1952.

Chegou em Custódia no início de 1964.

Comerciante bem-sucedido, amplia e diversifica a oferta de produtos, transformando o seu empreendimento no primeiro supermercado da cidade.

Seu dinamismo lhe conferiu prestigio e popularidade no Município.

É eleito Prefeito em dois mandatos – 31 de novembro de 1996 a 31 de dezembro de 2001 e a partir de 01 de janeiro de 2004, com termo final para 31 de dezembro de 2008.

Na educação, fez reformas das escolas Manoel Leandro de Morais – distrito de Maravilha, Escola Rui Barbosa – distrito de Quitimbu, Luiz Epaminondas Barros – bairro da Pindoba e Escola Creuza Arcoverde. Ampliou o Colégio Municipal Ernesto Queiroz e a quadra esportiva da Escola Carlos de Oliveira Lobo, no perímetro do DNOCS.

Em parceria com o Governo Estadual, solucionou o problema da falta de água para o consumo da comunidade, com a cosntrução da Adutora Fátima em Custódia.

Inúmeras ruas foram calçadas e saneadas, merecendo destaque a entrada da Cidade na BR 232. Na bifurcação que dá acesso ao centro, foi construída uma praça para o lazer dos moradores.

Com o apoio dos secretários e diretores municipais, viabilliza as ações do seu governo, possibilitanddo a execução dos programas

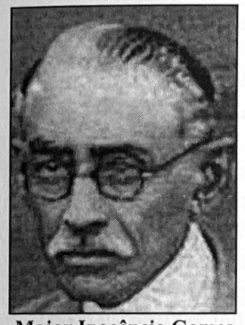
Created with Scanner Pro

do Governo Federal e do Estadual, implantados na área urbana e na área rural.

Com a reforma da Praça Padre Leão, emoldurou a cidade com beleza, proporcionando diferentes formas de lazer.

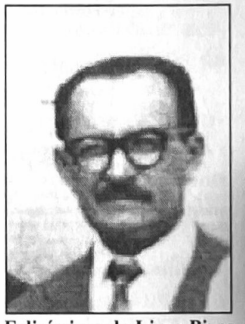
Hoje seu grande objetivo é ver a cidade que adotou como sua no rol das cidades que deram certo.

Outros prefeitos, que, com a sua história administrativa, contribuíram para o desenvolvimento do Município - in memoriam.

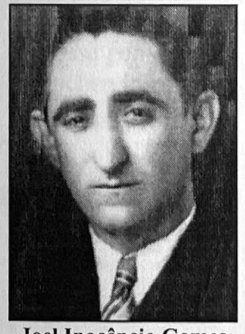


Major Inocêncio Gomes Lima

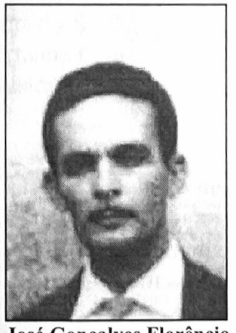
Jerônimo de Souza Neto



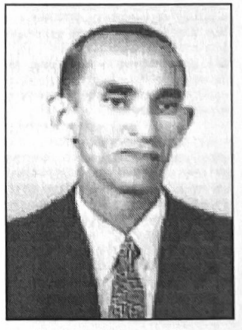
Felicíssimo de Lima Pires



Joel Inocêncio Gomes Lima



José Gonçalves Florêncio



João Miro da Silva

Created with Scanner Pro

Sevy Oliveira

Evocação a Custódia

Cidade brilhante de sol
Matizada de cores e de encantos
Banhada de águas cristalinas
Musicada pelas aves no seu canto

Passarela verdejante
Descoberta, invadida
Natureza virgem exuberante
Terra repartida, terra dividida

Os campos se desnudam
O habitual se modifica
As diferenças se implantam
O potencial explode

O progresso traz riquezas
Migrantes preenchem espaços
E amantes de tua beleza
Fazem-te mãe, herdam teus traços

Terra virgem amadurece
Urbaniza a sua alma
Assume nos anos que passam
A sua soberania

Oitenta anos bem vividos
Cada vez mais atraente
Os teus filhos enternecidos
Aplaudem-te efusivamente

Parabéns, terra querida,
Muito em breve secular
Passarão tantas outras vidas
Mas a tua história permanecerá.

Sevy Oliveira

Comentários Finais

A história é inacabada. Começos e recomeços amontoam-se numa linha de tempo em que o hoje é intermediador entre o ontem e o amanhã.

A abordagem histórica exige do escritor a capacidade perceptiva da evolução dos fatos, para que os adereços históricos da oralidade e da tradição se fixem num texto.

Voltar no tempo é reviver a legitimidade de uma herança temporal e autenticá-la numa escrita é elevá-la a um patamar de honra.

A escrita precisa realçar essa cronologia num envolvimento entre o escritor e a narração, para que as palavras exalem emoção, alegria, sedução, surpresa e identificação do leitor com o texto.

Revolvendo o passado e assimilando o presente de cada recanto do Município, constatei meu pertencimento a essa história, ora com as minhas lembranças, ora com o patrimônio cultural de nossos antepassados.

Tive a sensação de que possuímos uma biografia individual e coletiva. E que a nossa identidade histórica tem as suas bases no legado das tradições, da sabedoria, da criatividade e da bravura dos nossos ancestrais, acrescendo-se os valores das novas gerações.

Que o Relicário do Sertão retrate a alma e a identidade de nossa gente e que se irmane às memórias de outros municípios, preenchendo com a sua história o espaço cultural sertanejo.

Created with Scanner Pro

Notas

1 CASTRO, Josué de. Geografia da Fome.
2 SOUZA, Candice Vital e. 1997 – A Pátria Geográfica, pág. 48.
3 – Perazzo, Andréc. 2007 – Iguaracy, A Cidade Deus do Sol, pág. 12.
4 - Perazzo, André. 2005 – Iguaracy, A Cidade Deus do Sol, pág. 13.
5 – BUENO, Eduardo. – A Viagem do Descobrimento – Coleção Terra – Volume I.
6 – QUINTAS, Fátima. 2007 – Cultura Patrimônio Brasilidade, pág. 149
7 – SOUZA, Candice Vital e. 1997 – A Pátria Geográfica, pág. 47.
8 – CORTESÃO, Jaime. 1943 – A Carta de Pero Vaz de Caminha – Livros de Portugal – Rio, pág. 239.
9 – OLIVEIRA, Viana. 1947 – A Pátria Geográfica, pág. 59.
10 – ANDRADE, Manoel Correia de. 1995 – A Questão do Território no Brasil, pág. 45.
11 – ANDRADE, Manoel Correia de. 1995 – A Questão do Território no Brasil, pág. 47.
12 – OLIVEIRA, Viana. 1947 – A Pátria Geográfica, pág. 59.
13 – SOUZA, Candice Vital e. 1997 – A Pátria Geográfica, pág. 54.
14 – CAVALCANTE, Raimundo Sá Lact. 2007 – De uma História de Amor Nasceu Sertânia, pág. 16.
15 – CAVALCANTE, Raimundo Sá Lact. 2007 – De uma História de Amor Nasceu Sertânia, pág. 124.
16 – NETO, Berlamino de Souza. 2004 – Flores do Pajeú, pág. 359.
17 – FERREIRA, Vera. De Virgulino a Lampião.
18 – IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Ministério do Meio Ambiente MMM. 2003 – Mapas Biomas e Vegetação do Brasil. documento.
19 – Convenção Rio 92. 1994 – 17 de Junho – Dia Mundial de Combate à Desertificação, documento.
20 – FERRAZ, Carlos Antônio. 1909 – História Municipal de Floresta, pág. 143.

Bibliografia

ANDRADE, Manoel Correia de. (1995). A Questão do Território no Brasil

ANDRADE, Manoel Correia de. (1988). O Nordeste e a Questão Regional

SOUZA, Candice Vidal. (1997). A Pátria Geográfica. Sertão e Litoral no Pensamento Social Brasileiro

CAVALCANTI, Raimundo Sá. (2007). De Uma História de Amor Nasceu Sertânia

JÚNIOR, Ernesto Queiroz. (1979). Um Coronel sem Patente

QUINCAS, Fátima. (2007). Cultura Patrimônio Brasilidade

GARCIA, Ledonias F. (1988). Estudos de História

FERRAZ, Carlos Antônio de Souza. (1999). História do Município de Floresta - Centro de Estudos de História Municipal - FIAM

NETO, Belarmino de Souza. (2004). Flores do Pajeú - Centro de Estudos de História Municipal - FIAM

Sinopse Estatística do Município de Custódia - PE. (1948). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

NASCIMENTO, Paulo Roberto Bezerra. (2007). José Ferreira Gomes na Estrada da Vida

Cortesão, Jaime - A Carta de Pero Vaz de Caminha. Livros de Portugal - Rio (1943)

Documentos Históricos Municipais - Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios de Pernambuco (2006)

Apostilas sobre o Município - elaboradas pelas escolas e órgãos administrativos.

PEREIRA, Paulo Joaquim Peterson (2007). blog. custódia. terra querida.

Created with Scanner Pro

COLEÇÃO BIBLIOTECA PERNAMBUCANA DE HISTÓRIA MUNICIPAL

1 - História da Vitória de Santo Antão (1° vol. 1626-1843)
José Aragão - 1977 - 2ª ed. 1983

2 - Caboclos do Urubá
Nelson Barbalho - 1977

3 - Jaboatão dos Meus Avós
Van-Hoeven Veloso - 1977 - 2ª ed. 1982

4 - Canhotinho
José da Costa Porto - 1978 - 2ª ed. 1982

5 - História de Lagoa dos Gatos (1° vol.)
João Pereira Callado - 1981

6, 7, 8 - Roteiro de Velhos e Grandes Sertanejos
Luis Wilson - 1978

9 - Pesqueira e o Antigo Termo de Cimbres
José de Almeida Maciel - 1980

10 - Petrolina no Tempo, no Espaço, na Vez
Antônio de Santana Padilha - 1982

11 - Nazaré, Terra e Gente
Mons. Petronilo Pedrosa - 1983

12 - Obra não publicada

13 - Caruaru de Vila a Cidade
Nelson Barbalho - 1980

14 - Ouricuri: História e Genealogia
Raul Aquino - 1982

15 - História de Frei Miguelinho
Severino Moura - 1983

16, 17- História da Vitória de Santo Antão (2° e 3° vols.1843-1982)
José Aragão - 1983

18 - História de Garanhuns
Alfredo Leite Cavalcanti - 1983 - 2ª ed. 1997

19 - São Bento do Una: Formação Histórica
Ivete de Morais Cintra/Adalberto Paiva/Pe. João Firmino - 1984

20 - Bonito das Caçadas às Indústrias
Flávio Gomes Cabral - 1988

21 - Quipapá/Fases e Aspectos de sua História
J. V. Valença Júnior - 1986

22 - Notas para a História de Tabira
José Edson de Moura - 1985

23 - João Alfredo/Sua História e Sua Gente
Dimas Santos - 1987

24 - Araripina/História, Fatos e Reminiscências
Francisco Muniz Arraes - 1988

25 - Altinho de Antes da Fazenda até a Freguesia de Nossa Senhora do Ó
Nelson Barbalho - 1988

26 - Floresta do Navio/Capítulo da História Sertaneja
Carlos Antônio de Souza Ferraz - 1992

27 - Itapetim, Cabeça do Pajeú
Marcos Roberto Nunes Costa - 1994

28 - São José do Belmonte
Valdir Nogueira - 1999

29 - História Municipal de Floresta - os Vales, o Povo, a Evolução Sóciocultural e Econômica
Carlos Antônio de Souza Ferraz - 1999

30 - Cortês/Cidade do Rio e das Serras
Severino Rodrigues de Moura - 2002

31 - Flores do Pajeú
Belarmino de Souza Neto - 2004

32 - Itapetim, Cidade das Pedras Soltas
Marcos Roberto Nunes Costa - 2007

Created with Scanner Pro

COLEÇÃO TEMPO MUNICIPAL

1 - História da Imprensa de Jaboatão
Elieser Figueiroa - 1983

2 – Minha Cidade, Minha Saudade/Rio Branco (Arcoverde)
Luis Wilson - 1972 - 2ª ed. 1983

3 - Questões de Toponímia Municipal Pernambucana
José de Almeida Maciel - 1984

4 - O Açúcar num Documento Colonial
José da Costa Porto - 1984

5 - Roteiro de Velhos Cantadores e Poetas Populares do Sertão
Luís Wilson - 2ª ed. - 1986

6 - 1710: Recife Versus Olinda. A Guerra Municipal do Açúcar. Nobres x Mascates. Subsídios para a História de Olinda, Recife e Vitória de Stº Antão
Nelson Barbalho - 1986

7 - O Vigário da Escada
Manuel Xavier de Vasconcellos Pedrosa - 1986

8 - Inocentes e Culpados do Tribunal do Júri de São Bento
Sebastião Soares Cintra - 1986

9 - Ruas de Pesqueira
José de Almeida Maciel - 1987

10 - Os Aldeões de Garanhuns
Alberto da Silva Rego - 1987

11 - Gado Brabo de Senhores e Senzala
Ivete de Morais Cintra - 1989

12 - De Goianinha ao Condado - Aspectos Históricos, Crônicas, Biografias
Ludovico Andrade - 1993

13 - Dunga da Barra, Um Poeta do Pajeú
Belarmino de Souza Neto - 1994

14, 15 - Floresta/Uma Terra, Um Povo
Leonardo Ferraz Gominho - 1996

16 - Memória de Olinda
Luiz Beltrão - 1996

17 - Senhores de Engenhos e Usineiros/A Nobreza de Pernambuco
Severino R. de Moura - 1998

18 - Garanhuns do Meu Tempo
Alfredo Vieira - 1997

19 - Ouricuri/Tempo do Comendador Francisco Pedro
Raul Aquino - 1998

20 - Itamaracá, uma Capitania Frustrada
Manuel Correia de Andrade - 1999

21 - Pernambuco no Tempo do Cangaço/Theóphanes Ferraz Torres/ Um Bravo Militar – 1894-1933 / vol. I (1894-1925) - 2002

22 - Pernambuco no Tempo do Cangaço/Theóphanes Ferraz Torres/ Um Bravo Militar – 1894-1933 / vol.II (1926-1933) - 2003

23 - Francisco Ricardo Nobre, O Inglês da Volta e sua Descendência
Yony Sampaio e Geraldo Tenório Aoun - 2003

24 - Retrato da Família Almeida da Casa de Alagoinha
Gilvan Maciel e Maria do Monte Maciel - 2005

25 - História Socioeconômica das Regiões de São Vicente Piedade/ Itampetim-PE
Alberto Rodrigues de Oliveira - 2006

26 - Histórias, Fatos e Memórias
Severino Rodrigues de Moura - 2007

27 - Itapetim, Ventre Imortal da Poesia
Marcos Roberto Nunes Costa - 2008

28 - Custódia, Relicário do Sertão
Sevy Oliveira - 2008

Created with Scanner Pro

COLEÇÃO CRONOLOGIA PERNAMBUCANA

1 a 17 - Cronologia Pernambucana/Subsídios para a História do Agreste e do Sertão
Nelson Barbalho - 1982 a 2001

COLEÇÃO DOCUMENTOS HISTÓRICOS MUNICIPAIS

1 - Livro da Criação da Vila de Cimbres (1762-1867) - 1985
2 - Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios do Interior de Pernambuco - 1994
3 - Calendário Oficial de Datas Históricas dos Municípios do Interior de Pernambuco - 2007

REVISTA DE HISTÓRIA MUNICIPAL

Revista de História Municipal nºs. 01 a 07 - 1977-1997

COLEÇÃO HISTÓRIA DA IMPRENSA DE PERNAMBUCO

Volumes XI e XII - 1994, volume X - 1997 e volume XIII - 2002
Luiz do Nascimento

Itapetim, "ventre imortal da poesia"

Este livro foi composto e editado eletronicamente por
Elizabete Correia, em fonte Times New Roman, corpo 12,
sendo a capa impressa em triplex 250 g,
e o miolo em off sete 75 g.
Produzido em 2008 no parque gráfico da
Printer Gráfica e Editora.
8818.4180
printerpe@gmail.com

Printer
Gráfica & Editora

Created with Scanner Pro